

JOSILENE FIGUEIRA BARRETO

**MELHORANDO A APRENDIZAGEM NA DISTORÇÃO IDADE-  
SÉRIE**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PORTO, 2018

---



JOSILENE FIGUEIRA BARRETO

**MELHORANDO A APRENDIZAGEM NA DISTORÇÃO IDADE-  
SÉRIE**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

JOSILENE FIGUEIRA BARRETO

**MELHORANDO A APRENDIZAGEM NA DISTORÇÃO IDADE-  
SÉRIE**

Projeto apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação: Administração Escolar e Administração Educacional, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Luísa Saavedra.

PORTO, 2018

---

## Resumo

Este Projeto tem como foco analisar a distorção idade-série nas turmas de Ensino Fundamental especificamente no 6º Ano (sexto ano) na Escola Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho. A mesma apresenta um alto quantitativo dessa problemática, tornando assim viável a aplicação de tal projeto para minimizar os entraves que surgem a partir da defasagem escolar, assim como o contexto da reflexão sobre o projeto ensino aprendizagem, atentando tanto para as características do professor como dos alunos, pois ambos são peças chaves para o sucesso escolar.

A taxa de distorção idade-série atinge picos no 6º ano do ensino fundamental, e isso ocorre na maioria das vezes pelo excesso de aprovações no período de 1º ao 4º ano, permitindo ao aluno progredir nos estudos com dificuldades de leitura, escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples.

As principais causas apontadas em pesquisas são a evasão e o abandono escolar, todavia existem causas primárias que contribuem para estas, e apesar de muitas vezes estarem intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, isso nem sempre é fator determinante.

Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais do Ensino Fundamental.

**Palavras Chaves:** Problemática – Distorção Idade-série- Ensino Aprendizagem - Aluno – Professor - Família.

### **Abstract**

This Project focuses on analyzing the age-grade distortion in the Elementary School classes specifically in the 6th Year (sixth grade) at the Antônio Batista Belo de Carvalho State School. The same presents a high quantitative of this problematic, thus making feasible the application of such a project to minimize the obstacles that arise from the school lag, as well as the context of the reflection about the project teaching teaching, paying attention both to the characteristics of the teacher and of the students as they are both key to school success.

The age-grade distortion rate reaches peaks in the 6th year of elementary school, and this is most often due to the excess of approvals in the period from 1 to 4 years, allowing the student to progress in studies with difficulties in reading, writing, interpretation of texts and simple mathematical operations.

The main causes pointed out in research are school dropout and dropout, however there are primary causes that contribute to them, and although they are often closely linked to the socioeconomic situation of the student, this is not always a determining factor.

One of the main consequences of the age-grade distortion is the low performance of students in school backwardness when compared to regular students, which can be evidenced by the results lower than expected in the national assessments of Elementary School.

**Keywords:** Problems - Distortion Age-series- Teaching Learning - Student - Teacher - Family.

### **Agradecimentos**

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer o Mestrado. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grata ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

Agradeço a todos os professores, especialmente a Professora Doutora Luísa Saavedra, que me deu todo o suporte com suas correções e incentivos.

Agradeço à minha mãe, Irene Figueira, que sempre foi minha maior fonte de inspiração e força.

Sou grata aos meus irmãos, por acreditarem e apoiarem meu sonho.

Às minhas Filhas Gabriely Cristina, Isabely Cristina e Maria Eduarda que muitas vezes ficaram sem a mãe, mas foi por uma boa causa.

Agradeço aos meus colegas de classe Irislene Martins, Iracilda Assunção e Jacqueline Araújo sem elas eu teria enlouquecido ou até mesmo desistido.

A todos, o meu maior agradecimento.

## ÍNDICE

RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VI
AGRADECIMENTOS .....	VII
ÍNDICE.....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	IX
ÍNDICE DE ANEXOS.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>3</b>
1.1 Motivação.....	3
1.2 O Sistema Educacional no Brasil.....	7
1.3 A Aprendizagem no Ambiente Escolar.....	9
1.4 Desafios atuais da Educação: Reflexão sobre pesquisas educacionais.....	12
1.5 Principais causas da distorção Idade-Série.....	13
1.6 A Família como um dos principais motivos na DIS.....	18
1.7 Distorção Idade-Série no Pará.....	21
1.8 Projetos feitos pelo governo para tentar solucionar a DIS.....	22
1.9 O Programa Acelera Brasil – PAB.....	24
<b>2. ABORDAGEM EMPÍRICA.....</b>	<b>25</b>
2.1 Problematização.....	25
2.2 Objetivos do Estudo.....	27
2.3 Metodologias.....	28
2.4 Caraterização dos Participantes.....	28
2.4.1 Caraterização dos Projetos da Escola.....	30
2.5 Instrumentos e procedimentos.....	34
<b>III. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>IV. PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO/ PLANO DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>48</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de Distorção Idade-Série.....	26
Gráfico 2- Idade.....	29
Gráfico 3 – Gênero.....	30
Gráfico 4 – Por quanto tempo você está nessa série.....	36
Gráfico 5 - Você já repetiu alguma série antes da que está cursando.....	37
Gráfico 6 - Séries que mais teve reprovação antes do 6º Ano.....	37
Gráfico 7 - Motivo causador de repetência.....	38
Gráfico 8 - Em quantas escolas você estudou antes da escola atual.....	39
Gráfico 9 - Qual motivo de ter mudado de escola.....	39
Gráfico 10 - Em algum momento pensou em desistir dos estudos.....	40
Gráfico 11 - Qual o Motivo de pensar em abandonar a Escola.....	41
Gráfico 12- Quais são as disciplinas que você tem mais dificuldade de aprendizado....	41
Gráfico 13 - Motivos que causam a sua dificuldade de ter um aprendizado de qualidade.....	42

**ÍNDICE DE ANEXOS**

(Anexo I) Pedido de autorização à direção da escola para a realização do questionário com os alunos do 6º ano.....	58
(Anexo II) Questionário.....	59

## **Introdução**

Iniciando este projeto primeiramente precisamos entender o que é a distorção idade série e como ela acaba prejudicando os alunos, a escola, a família e todos os envolvidos; a Distorção idade série é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando. Essa distorção é considerada um dos maiores problemas do ensino fundamental brasileiro, agravada pela repetência e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados.

A partir da observação de inúmeros casos de alunos que se encontram em defasagem muitos alunos na rede pública de ensino torna-se importante a necessidade de projetos que possam minimizar tal problemática a escola escolhida para propor esse projeto foi a Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho, particularmente as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. Partindo da aplicação do levantamento de dados a partir da secretaria da escola assim como o planejamento de atividades que possam propiciar uma maior aprendizagem.

Este projeto ao acolher os alunos que se encontram em distorção regular da matrícula busca dar oportunidade de retorno dos alunos no percurso regular com sucesso, estabelecendo também a participação dos professores para uma reflexão do referido tema.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP) A defasagem idade/série atinge 46,7% dos alunos do ensino fundamental e 53,9% do ensino médio. Esta é uma das principais revelações do balanço final do Censo Escolar de 2016 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação.

As principais causas da distorção idade/série são a reprovação e o abandono escolar. Outro fator que contribui para a distorção é a "retenção" de alunos nas

chamadas classes de alfabetização – um subnível de ensino entre o pré-escolar e o ensino fundamental.

Segundo a estatística apresentada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), pode salientar-se os seguintes dados:

Na região nordeste, a taxa de distorção atinge, em média, 64,2% dos alunos do ensino fundamental e 69,5% dos alunos do ensino médio. Na região norte, é de 61,3% no ensino fundamental e 73,2% no ensino médio. O sul é a região com os menores índices, de 25,8% no ensino primário, e de 39,1%, no secundário.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), O estado com a taxa de distorção mais alta, no ensino fundamental, é a Bahia. Neste estado, 68,3% dos alunos possuem idade superior à série que deveriam estar cursando. O estado com a menor taxa é o Rio Grande do Sul, com 22,6%. No ensino médio, o estado com a maior taxa de distorção é Tocantins, com 79,3% e o estado com a menor taxa, mais uma vez, é o Rio Grande do Sul, com 33,6%.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Motivação

Em educação a motivação surge como um desafio com o qual o agente educativo se confronta diariamente e cujas implicações se refletem de forma direta na qualidade do envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem. Um aluno motivado envolve-se ativamente em todo o processo de aprendizagens, empenhando-se e persistindo em atividades e tarefas desafiadoras, avaliando esforços, utilizando estratégias adequadas, procurando assim desenvolver novas competências de compreensão e de domínio.

Como nos dizem Balancho e Coelho (1996, p.31):

“Assim, pode designar-se por motivação tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta. Pela motivação, consegue-se que o aluno encontre motivos para aprender, para se aperfeiçoar e para descobrir e rentabilizar capacidades”.

Bruner, et al. (1966), nos apresenta quatro princípios fundamentais na aprendizagem: a motivação, a estrutura, a sequência e o reforço. Nos fala que a motivação, “especifica as condições que predisõem um indivíduo para a aprendizagem”, e que “só através da motivação intrínseca se sustem a vontade de aprender”. Porém, não desvaloriza a importância dos reforços e das recompensas externas, para o desenvolvimento das aprendizagens, acreditando que estes servem como um “empurrão” para dar início às aprendizagens e certificar a repetição de determinados comportamentos e ações.

Nuttin (*cit in* Pires , 2008), define a motivação considerando o sujeito em situação, isto é, considerando o sujeito a comportar-se ou a agir sobre o ambiente. Tendo em conta a totalidade do funcionamento psicológico, o comportamento compreende três fases: em primeiro lugar, numa fase construtiva, o sujeito constrói o seu mundo através das suas estruturas preceptivas e cognitivas; em segundo lugar, numa fase elaborativa, fase dinâmica ou motivacional, elabora a ação que deve ser exercida

sobre esse mundo que ele próprio construiu e, finalmente, numa fase executiva, o sujeito age sobre esse mundo, executando a ação previamente elaborada.

Para Souza (*cit.in* Milan & Duarte, 2009),

“Na pesquisa que compara a quantidade de matrículas e a estimativa da população na faixa etária do ensino fundamental, o Brasil tem mais matrículas do que crianças que deveriam, nesta idade, estar na escola. E isso é consequência direta da distorção idade-série. “O maior problema é da 5.<sup>a</sup> série em diante, porque já virou praxe entre os professores que lecionam da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série passar de ano todos os alunos. Mas esta prática não acontece nas séries seguintes. Então, o aluno que chega e sente dificuldades de se adaptar às novas regras, ou chega sem ter aprendido o que deveria, vai se tornar um repetente”.

Segundo o mesmo autor pesquisas educacionais comprovam a tese das crianças que ingressam na 1.<sup>a</sup> série, 92% conseguem chegar à 4.<sup>a</sup>, mas apenas 60% alcançam a 8.<sup>a</sup>. Muitas entram na 5.<sup>a</sup> série sem saber ler e escrever direito, em decorrência de passar de ano mesmo sem o merecimento. É claro que, por outro lado, esta prática gera um custo menor ao sistema e melhora as condições de vaga das escolas. Além de fazer com que o aluno não desista da escola porque reprovou de ano.

Pesquisas educacionais comprovam a tese das crianças que ingressam na 1.<sup>a</sup> série, 92% conseguem chegar à 4.<sup>a</sup>, mas apenas 60% alcançam a 8.<sup>a</sup> muitas entram na 5.<sup>a</sup> série sem saber ler e escrever direito, em decorrência de passar de ano mesmo sem o merecimento. É claro que, por outro lado, esta prática gera um custo menor ao sistema e melhora as condições de vaga das escolas. Além de fazer com que o aluno não desista da escola porque reprovou de ano ( Souza, 2010).

Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei9.394/1996), toda criança deve ingressar aos 6 anos no primeiro ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Na faixa etária de 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no Ensino Médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade –série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para serie é de dois ou mais.

No Brasil, estima-se que existam mais de 680 mil crianças entre 6 e 14 anos que deveriam estar na escola, segundo a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Três perfis desse contingente de crianças fora da escola já foram identificados. Grande parte é de crianças pobres e com deficiências múltiplas graves.

A taxa de distorção idade- série atinge picos no 6º ano do ensino fundamental, e isso ocorre na maioria das pelo excesso de aprovação no período de 1º ao 4º ano, permitindo ao aluno progredir nos estudos com dificuldades de leitura, escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples.

Com o objetivo de motivar para as aprendizagens e, desta forma, promover o sucesso educativo, podem evidenciar-se algumas estratégias de atuação que os professores devem desenvolver, bem como, algumas sugestões de desempenho. Um dos principais agentes motivadores, na sala de aula, é sem dúvida a comunicação, pois é através dela que exprimimos desejos, vontades e até mesmo tristezas. Uma das formas mais importante de comunicar com os alunos é através da voz. Como nos diz Rodrigues (2002, p. 176), as intervenções do professor são maioritariamente a expressão de conteúdo, mas, ao expressá-los está a:

“(...) qualificá-los com a sua posição afetiva face a eles, a regular o fluxo da comunicação em sala de aula, a transmitir a sua atitude em relação aos seus alunos, a procurar motivá-los, a expressar o seu estado de humor (bem como o seu eventual nervosismo, confiança alegria, tristeza, ira, etc.) face aos acontecimentos da sala de aula, a salientar os aspetos da matéria que considera mais importantes, a ritmar o processo ensino-aprendizagem”.

Segundo Bronfenbrenner ( *cit. in.* Araújo, 2015, p. 32) salienta que:

“Uma das formas de um professor conhecer bem os seus alunos é através das suas histórias de vida, através do contato que estabelece com a sua família. Professor e família devem dividir a responsabilidade em relação ao aluno. O processo de aprendizagem não se resume ao contexto escolar. Os frutos da relação entre escola e família favorecem a troca de conhecimentos resultando em aprendizagens e educações significativas. Ter acesso às vivências pessoais dos alunos permite melhorar a forma de atuação e a criação de contextos mais enriquecedores e significativo”.

Boruchovitch (2009), destaca a necessidade de transformar a sala de aula num ambiente afável, desencadeando nos alunos o sentimento de pertença e integração, onde veja legitimadas as suas dúvidas e os seus pedidos de ajuda.

A promoção da motivação dos alunos e o uso de estratégias de aprendizagem como fatores de melhoria de desempenho escolar foi comprovado através de estudos desenvolvidos. Fonseca et al. (2007), refere que em 1979 num estudo realizado por Rutter e seus colaboradores em 12 escolas dos arredores de Londres foi possível constatar que em termos de sucesso escolar os alunos com melhores resultados frequentavam escolas em que era dada grande importância aos aspetos pedagógicos, nomeadamente uma adequada planificação dos conteúdos escolares.

Constatou-se, no mesmo estudo, que os alunos com melhores desempenhos escolares pertenciam a escolas em que, com mais frequência, os professores passavam trabalhos para casa e depois os corrigiam. Outro dos aspetos positivos verificados foi o facto dos professores estarem em constante interação com a turma como um todo, ao invés de efetuarem um apoio mais individualizado.

Guthrie, Wigfield e Von Secker (*cit. in* Guthrie 2001), compararam alunos que recebiam uma intervenção educativa planeada para aumentar a motivação intrínseca com alunos que não recebiam instrução planeada. Os resultados indicaram que os alunos que receberam a intervenção educativa planeada apresentaram um maior envolvimento, curiosidade e interesse nas tarefas escolares quando comparados com os alunos que não receberam instrução planeada. Este estudo demonstrou que o contexto de sala de aula pode ser planeado com estratégias promotoras da motivação.

Segundo algumas pesquisas vários países têm adotado iniciativas pontuais como forma de amenizar essa problemática da DIS. Na década de 1970, a Colômbia implantou um modelo denominado ‘Escuela Nueva’ como uma alternativa para trabalhar com as crianças da zona rural daquele país e diminuir as taxas de repetência e evasão, que eram consideradas altas (Villar, 2010).

Para o êxito do programa, eram considerados quatro componentes essenciais para o sistema educativo: o currículo, a capacitação dos professores, a administração e

as relações com a comunidade. As turmas eram multisseriadas e anos depois esse modelo se expandiu por todas as escolas do país. Com esse programa, houve uma expansão numérica da oferta e as avaliações quantitativas têm mostrado que as crianças inscritas no programa apresentam rendimentos melhores em Espanhol e Matemática, quando comparados com os das escolas tradicionais, na Colômbia.

## **1.2 O Sistema Educacional no Brasil**

A educação brasileira é regulamentada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), que define os princípios orientadores da organização de programas educacionais. Os governos locais são responsáveis por estabelecer programas educacionais estaduais e seguir as orientações utilizando os financiamentos oferecidos pelo Governo Federal. As crianças brasileiras têm que frequentar a escola no mínimo por nove anos, porém a escolaridade é normalmente insuficiente (Cury, 2000; Polo 2001; Luck, 2006; Vieira, 2008).

Segundo o que determina a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação no Brasil deve ser gerida e organizada separadamente por cada nível de governo. O Governo Federal, os Estados, o Distrito Federal e os municípios devem gerir e organizar seus respectivos sistemas de ensino. Cada um desses sistemas educacionais públicos é responsável por sua própria manutenção, que gere fundos, bem como os mecanismos e fontes de recursos financeiros.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, organizou a educação em níveis, etapas e modalidades educativas. Quanto à organização em níveis, a LDB dividiu a educação em dois, a saber, educação básica e educação superior (art. 21). Por sua vez, a educação básica se subdivide em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (Brasil, 2001).

O Ensino fundamental (o primeiro nível educacional) é gratuito para todos (incluindo adultos), e obrigatório para crianças entre as idades de seis e quatorze anos. O ensino médio é também gratuito, mas não é obrigatório. Apesar de ser oferecido gratuitamente pelo Estado, existem escolas privadas (não-gratuitas) que tentam oferecer um nível maior de qualidade de ensino. Respeitando o pacto federativo, a LDB também definiu as responsabilidades e incumbências de cada um dos entes federados, no que se refere à oferta de cada etapa da educação básica (art. 9, 10 e 11).

Existe uma importante discrepância entre os números do censo escolar realizado pelo Ministério da Educação, e a pesquisa domiciliar realizada pelo IBGE. Os números mais recentes para o ensino fundamental são, respectivamente, 34 milhões no Censo Escolar de 2004 e 31,3 milhões na PNAD 2001; e, para o ensino médio, 9.1 milhões e 8,6 milhões. Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OECD, 2001), as distorções, causadas sobretudo pelos altos níveis de repetência, se somam a má qualidade do ensino, evidenciada pelos dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e por comparações internacionais, e as elevadas taxas de evasão que ocorrem quando os jovens chegam à adolescência.

Em 2003, aos 16 anos de idade, 16.7% dos brasileiros já se encontravam fora da escola; aos 18 anos, 42%. Assim, muitos passam pela escola sem aprender a ler e escrever, e saem antes de obter a titulação formal que necessitam. A má qualidade da educação não afeta a todos da mesma maneira: ela atinge, principalmente, as crianças oriundas de famílias mais pobres, e as escolas não estão preparadas para compensar estas diferenças (Brasil, 2001).

### **1.3 A Aprendizagem no Ambiente Escolar**

Segundo alguns autores a aprendizagem no ambiente escolar depende de vários fatores entre eles a motivação. Segundo Piletti (1993), a motivação é um fator fundamental no processo de aprendizagem; sem motivação não há uma aprendizagem satisfatória. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem outros recursos, mas mesmo que todos esses recursos estejam presentes no processo, se não houver motivação, não haverá aprendizagem.

Castro (1998), orienta que um cidadão, para atuar de forma responsável e crítica na construção de uma sociedade democrática, deve possuir um perfil de qualificação no desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo, ser decisivo em sua inserção social e no mundo do mercado de trabalho. Para que esse processo ocorra, é de grande importância uma formação ética e solidária, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas, selecionar e processar informações com autonomia e raciocínio crítico. Assim, destacamos a educação e a aprendizagem como uma das prioridades essenciais no processo de formação do sujeito, sendo uma das principais responsáveis pela sua inclusão na sociedade (Castro, 1998).

Nesta sequência os autores Davis e Oliveira (1990), afirmam que a escola que se considera democrática deve atender a diversificação de sua clientela, considerando as experiências de vida e as características psicológicas e socioculturais dos educandos que atende, levando a busca de uma adequação pedagógica - didática à sua clientela, tornando possível um processo de aprendizagem realmente significativo. Consideram que quanto mais informações os educadores tiverem sobre o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas.

Segundo Augusti (2008, p. 5), nos leva a entender que:

“A aprendizagem se torna uma característica no ambiente escolar, surgindo uma paisagem horizontal de decisões e de um esforço contínuo para a contribuição da escola para com a sociedade em que se encontra inserida, ou seja, o aluno está inserido em um processo de intensidade científicocultural, em que mais cedo ou mais tarde, esse contexto irá se tornar propriedade ou capital comum, sujeito à crítica e à reconstrução conceitual”.

Para Davis e Oliveira (1990), a interação entre professores/alunos e/ou alunos/professores é fundamental para aprendizagem, tornando-se possível a aquisição do saber e da cultura acumulados. O aluno não aprende apenas na escola, mas também através do convívio familiar, dos amigos, de pessoas que ele considera significativas em sua vida, dos meios de comunicação em massa, das experiências do cotidiano e dos movimentos sociais.

Conforme Piletti (1993), nos afirma a relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação entre seres humanos. Na sala de aula, os alunos não deixam de ser pessoas para transformar-se em objetos, coisas, que o professor possa manipular; o aluno é gente, capaz de expor suas ideias e pensamentos, capaz de refletir e discutir determinados assuntos, assim como o professor.

Os educadores e os educandos, segundo Fonseca (1998), podem transformar ativamente as suas formas de pensar, comunicar e agir e, por esse processo pedagógico interativo e intencional, modificar suas estruturas cognitivas que observam, analisam, selecionam, organizam e categorizam a informação, desenvolvendo conceitos supra ordinários de qualidades ou atributos concretos e abstratos. Tais componentes sistêmicos da cognição são necessários para todas as situações de aprendizagem, o que requer uma análise crítica e criativa para que a informação seja retida e posteriormente reutilizada com mais eficácia.

Na interpretação de Cenci e Costas (2010), para que as atividades escolares tenham sentido no aprendizado do educando, o educador deve levar em consideração as operações anteriores, a “bagagem de conhecimentos” que o educando traz de seu ciclo

de convívio. Quando a aprendizagem escolar está desintegrada da aprendizagem cotidiana, os conceitos científicos não mobilizam a estrutura cognitiva, ocasionando a não promoção do desenvolvimento.

Também de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o educador é visto como facilitador no processo de busca pelo conhecimento, sendo de sua responsabilidade organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais. É de grande importância a participação construtiva do educando e, ao mesmo tempo, da intervenção do educador para a aprendizagem de conteúdo específicos que favoreçam/contribuam para o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo (Brasil, 1997).

Assim, Piletti (1993), também nos leva a entender que o educador, além de ser o “transmissor do conhecimento” para seu corpo estudantil, também aprende enquanto ensina, e o educando, enquanto aprende, também ensina. O educador não é o senhor absoluto, dono da verdade e dos educandos; os educandos são pessoas humanas, tanto quando ele (educador), e seu desenvolvimento e sua liberdade de manifestação precisam ser respeitados pelo educador.

Pelo exposto, Augusti (2008), sublinha que a aprendizagem no ambiente escolar, ocorre de modo a ser regado e conduzido por uma didática efetiva. Mas, antes de tudo, o ambiente escolar é o lugar onde os sujeitos possam reelaborar suas experiências, levando a mudanças de opinião e postura, tornando-se versões melhores delas mesmas, mais diferentes e ricas e capazes de respostas mais plurais ao meio ao qual estão inseridas.

#### **1.4 Desafios atuais da Educação: Reflexão sobre pesquisas educacionais**

Souza, (2010), fala-nos que nos últimos 15 anos, o Brasil tem realizado várias reformas em todos os níveis de ensino, podem salientar-se avanços na ampliação do acesso; na redução das desigualdades sociais de acesso; na permanência, com a elevação da quantidade de alunos que concluem o Ensino Médio; na ampliação do número de profissionais da educação e da escolarização dos mesmos; na criação de um sistema de avaliação estruturado e tecnicamente sólido; no desenvolvimento de mecanismos de descentralização da gestão. Pode interpretar-se que reformas tão vastas passam também por políticas e propostas de modo a serem alterados os programas educacionais a nível nacional.

Apesar do referido pode considerar-se nas palavras de Gomes (2017), que ainda, é grande o número de alunos que não chegam a completar 12 anos de estudos; a escolarização e muitos programas de formação de professores sofrem com a precariedade e pouca qualidade; muitos alunos têm baixos resultados nas avaliações de desempenho e de aprendizagem; e, muitos que concluem o ensino básico, além de não conseguirem entrar na universidade.

Continuando nesta linha de análise pode referir-se o que nos argumenta Santos (2013), quando salienta que há déficits elementares de aprendizagem, nomeadamente falta de clareza em relação aos padrões mínimos de qualidade para as escolas e para a educação em geral. Fala-nos também crescimento dos casos de indisciplina e violência escolar e além desses, a fragilidade ou baixa capacidade técnica, desconhecimento ou falta de vontade política, de órgão de fiscalização e gestão educacional, em relação a existência, implementação, ou operacionalização de vários programas e propostas de políticas educativas, existentes.

Esta crise contudo não acontece somente no Brasil, como afirmam Ferreira e Oliveira (2009), quando nos dizem que esta tensão não está circunscrita só à realidade

brasileira, uma vez que esta é sem dúvida uma crise que a educação formal enfrenta que vai para além dos sistemas escolares e da realidade nacional. Assim, Menezes-Filho (2001), mostra - nos, por exemplo, que, apesar da melhora educacional verificada no Brasil nos últimos 20 anos, a evolução da educação foi mais lenta do que a dos demais países da América Latina. Atualmente, o ensino fundamental comporta mais de 30 milhões de estudantes, o ensino médio, mais de 5 milhões e o ensino superior, mais de 2,5 milhões.

### **1.5 Principais causas da distorção Idade-Série**

Os estudos nos confirmam que são vários os fatores responsáveis pela Distorção idade série entre elas a evasão escolar, retenção, trabalho, mudança de cidade, e a mais encontrada na escola a qual foi aplicado o projeto a falta de presença dos pais nos estudos dos educandos. Segundo Klein (2008), o abandono escolar dá-se quando o aluno realiza a matrícula e abandona a escola sem justificção (Menezes & Santos, 2002; Klein, 2008; Moreira, 2013).

Diversas podem ser as causas que podem levar um aluno a abandonar a escola, nomeadamente: o desinteresse e desmotivação pelos estudos, dificuldades de aprendizagem, defasagem idade/ano, falta de transporte, negligência dos pais, conflitos familiares e escolares, doença na família, situação de trabalho infantil, necessidade do jovem de ingressar no mundo do trabalho, entre outros. É muito importante observar que para combater o problema, é preciso conhecer sua causa, do contrário o aluno voltará a faltar.

A distorção idade-série pode ser compreendida a partir de Menezes e Santos (*cit.in* Silva, 2014, p. 17), para quem a DIS:

“[...] é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando. Essa distorção é considerada um dos maiores problemas do Ensino Fundamental brasileiro, agravada pela repetência e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série

pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados. Uma das soluções para consertar a distorção idade-série é a adoção da correção de fluxo, que consiste numa medida política e estratégica, sendo um dos elementos aplicados no seu processo à aceleração de aprendizagem (s/n)”.

Segundo Moreira (2013), as principais causas apontadas em pesquisas são a evasão escolar, que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e a repetência, retenção dos alunos reprovados nas atividades avaliativas de um determinado curso, levando os estudantes a frequentarem as aulas de um curso e a estudar as mesmas matérias que já haviam estudado, todavia existem os motivos primários que contribuem para estas, e apesar de muitas vezes estarem intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, isso nem sempre é fator determinante. Uma das principais consequências da DIS é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos do Ensino Regular, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais do Ensino Fundamental.

Outra resposta para a evasão escolar de crianças e jovens se baseia na identificação da situação de pobreza que vigora em muitos casos. Nas famílias pobres, muitas crianças acabam deixando de ir à escola para trabalhar. Ainda sobre este assunto temos, Ramos (2002, p. 12) que refere:

“[...] Nas famílias pobres, a taxa de desconto, ou seja, o valor que seus membros outorgam ao presente é muito elevado. Não tem nenhuma relevância se a mãe de uma criança sabe que, se ela estuda e chega a ser doutor terá uma vida com poucas privações materiais, visto que seu horizonte de tempo pode ser o dia (não tem nada para comer hoje). Nessas circunstâncias, um horizonte de 15 anos é, para ela, o infinito, ou, em termos de valor presente, o valor atual desse hipotético fluxo de renda futuro é próximo de zero”.

Bourdieu (1999, p. 47), salienta que as atitudes, quer as expectativas familiares são decisivas para a continuação do percurso escolar das crianças quando nos diz que:

“[...] Em realidade, tudo se passa como se as atitudes dos pais em face da educação das crianças, atitudes que se manifestam na decisão de enviar seus filhos a um estabelecimento de ensino secundário ou de deixá-los na classe fim de estudos primários, de inscrevê-los em um liceu [...] ou em um colégio de ensino geral [...] fossem, antes de tudo, a interiorização do destino objetivamente determinado [...] para o conjunto da categoria social à qual pertencem. Esse destino é continuamente lembrado pela experiência direta ou mediata e pela estatística intuitiva das derrotas ou dos êxitos parciais das crianças do seu meio [...].

Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP (Brasil, 1998), as principais causas da distorção idade/série são a reprovação e o abandono escolar. Outro fator que contribui para a distorção é a "retenção" de alunos nas chamadas classes de alfabetização – um sub nível de ensino entre o pré-escolar e o ensino fundamental.

A repetência escolar, por sua vez, manifesta-se como parte integrante e orgânica da realidade de nossas escolas elementares, como se, com a falta dela, o processo todo perdesse o seu sentido. É um dos problemas mais agudos e mais sérios da educação brasileira. Trata-se de um fenômeno complexo que reúne múltiplos aspectos e que se expressa pelo fato de que o estudante volta a cursar a mesma série do ano anterior. Vale notar que, fundamentalmente, a repetência está concentrada nas primeiras séries e está estreitamente vinculada a problemas no manejo da alfabetização infantil (Brasil, 1998, 2001).

Conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica SAEB de 2005, uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais do Ensino Fundamental. Entre 1999 e 2005, o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental praticamente não evoluiu, apresentando inclusive queda nas avaliações de Língua Portuguesa nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e nas avaliações de Matemática nas regiões Sul e Sudeste (SAEB de 2005).

Crahay, (2007), descreve o perfil que corresponde ao aluno com distorção, em que nos descreve três fatores tais como, a repetência a entrada tardia na escola e por fim

o abandono e o retorno do aluno evadido. A autora refere também que , a distorção idade-série pode ser causada por vários fatores, porém existem três fatores principais que são: a repetência; a entrada tardia na escola e; o abandono retorno do aluno evadido, e que as mesmas representam um grave problema na educação brasileira.

Vários são os motivos que levamos alunos a abandonar os estudos um deles é a falta de motivação, conforme Mendes (2017, p.6):

“É um fato que, na maioria das nossas escolas, os alunos revelam uma forte desmotivação e falta de empatia pela escola, sendo que esta situação é o resultado, por um lado, de projeto educativos que minimizam as atitudes e os valores e favorecem os objetivos cognitivos, ensinando o mesmo a todos, como se tratasse de um só indivíduo. Por outro lado, ao avaliar têm-se mais em consideração as falhas e as incapacidades dos alunos, do que propriamente o sucesso e os bons trabalhos. Há horários desadequados, turmas excessivamente grandes, o que resulta em falta de acompanhamento individual dos alunos e desconsideração pelas suas necessidades individuais. Há, também, falta de preocupação em desenvolver atividades que possam cultivar um clima de bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa, isto tudo devido ao excesso de importância dado aos currículos, ao saber, à teoria, em muitos casos obsoleta, em detrimento do saber-se, do saber-estar, do saber-pensar”.

Dentro deste âmbito, Fornari (2010), diz-nos que a reprovação e a desistência escolar, são temas abordados diariamente no ambiente educacional. Ambos são elementos submetidos pelo convívio familiar, onde quanto menor for o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, mais tempo o aluno permanecerá na escola. O desinteresse dos pais pela vida escolar de seus filhos e o não acompanhamento de suas atividades escolares são apontados como um dos principais causadores da evasão e do baixo rendimento escolar do aluno, o que podemos observar bastante na nossa escola.

Segundo Lopes (2010),

“O fracasso escolar continua sendo o resultado de condições sociais dos alunos e educadores assim como das condições de trabalho nas escolas. Muitos são os motivos que levam os alunos a deixarem os estudos, como a necessidade de trabalho precoce, a falta de interesse pelo ambiente educacional, dificuldades no processo ensino-aprendizagem, falta de incentivo dos familiares, difícil acesso ao ambiente escolar, entre outros. Para que ocorra uma diminuição desses fatores, cabe ao poder público surgir com ações que promovam a melhoria dessa situação, através da implementação de políticas públicas”.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2016), a desistência atinge 6,9% dos alunos no Ensino Fundamental (dados de 2005). São mais 2,9 milhões de alunos (dados de 2007) que abandonam as aulas num ano e retornam no seguinte, elevando outro índice preocupante: o da distorção idade/série.

O problema da evasão escolar pode ser causado por vários motivos, dentre eles a necessidade que os alunos possuem de ajudar a família por vontade própria ou a pedido dos pais. A repetência também possui vários causadores, o que na maioria das vezes é ocasionado pela ausência dos pais na vida escolar desse aluno, assim esse aluno não tem um estímulo maior para continuar os estudos, muitas das vezes procurando um caminho completamente diferente.

Vários projetos podem ser feitos para amenizar a distorção idade série como música, teatro, informática e o aluno tutor (MEC, 2016)

Com esses projetos os alunos terão mais estímulos e vontade de continuar os estudos conforme Andrade (2013), nos fala, referindo que todo educador tem a grande missão de tornar o aprendizado mais interessante e agradável. Esse fator se apresenta como grande desafio, pois nem sempre as políticas das escolas estão adequadas a esses modelos de ensino e sobrecarregam o professor, afirmando que uma forma de ensino mais lúdica ajuda para que o convívio escolar seja o melhor possível, apesar das adversidades.

Portanto vários motivos levam os alunos a passar pela distorção idade série e nos como profissionais temos que tomar medidas que possam diminuir essa situação, pois sim conseguimos fazer diferença na vida desses alunos, segundo Vygotsky, (2003, p 79):

“Um professor com suas palavras e atitudes pode transformar a vida do seu aluno, ou seja, ele tem grande influência na formação de caráter, de conhecimentos científicos e formação de opinião do aprendiz, como também pode ocorrer o contrário, pois a escola também é um ambiente de aprendizado para os professores, que em muitos momentos tiram lições com as atitudes dos seus alunos. Isso é uma característica do convívio em sociedade, pois permite que haja aprendizado para todas as pessoas”.

Ações de combate ao abandono e à evasão escolar devem ser praticadas durante todo o ano letivo. Desde as primeiras semanas de aula os profissionais da escola devem estar atentos, uma vez que um dos requisitos para aprovação é que o aluno apresente uma frequência mínima de 75%. Diversas são as causas, assim pode ser evitado muitas das vezes a DIS e outros problemas.

### **1.6 A Família como um dos principais motivos na DIS**

Vários estudiosos dão diversos motivos para ocorrer à evasão escolar, mas o que seria a evasão escolar? Segundo Gomes (1999), Maitê e Arraes (2015), abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série, colocando o país como terceiro em maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) (UOL EDUCAÇÃO, 2015).

Conforme Leal (2010), nos fala, o governo federal nos últimos anos tem buscado diversas maneiras para combater o abandono na Educação Básica através de programas sociais como o Bolsa Família e outros, mas esses programas são paliativos e não chegam ao cerne do problema.

A educação é uma parte muito importante para o governo, com isso e concordando com Neri, (2009), é preciso que governo, professores, família e população em geral se unam e assumam cada um suas responsabilidades em relação a esse problema tão sério e tão presente, buscando a universalização do ensino, como qualidade na educação oferecida para que a conclusão da Educação Básica, obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade conforme a Lei nº 12796 de 2013 (LDB 9394/96) seja realmente cumprida.

A DIS apresenta-se assim na escola como decorrência de diversos fatores (reprovação, entrada tardia, abandono, evasão, falta de participação da família na vida

escolar) que acarretam uma disfunção na organização das turmas com estudantes de diferentes faixas etárias.

A família e a escola precisam ser agências socializadoras que, apesar de diferentes, buscam atingir os mesmos objetivos:

“A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares” (Bartholo, 2001, p.23).

A família é muito importante para que haja um melhor aprendizado daí que o Artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente determina que a família é responsável por criar, cuidar, educar, proteger e garantir o desenvolvimento de suas crianças (Brasil, 1990).

Moreno (2001, p. 253), também ressalta em seu livro que “o ser humano é um ser sensível e precisa de carinho, respeito, estímulo”. Nos pais, a criança precisa encontrar o primeiro exemplo vivo dos grandes traços de caráter que devem inspirar sua conduta individual e comunitária; a família é sua escola viva de virtudes.

Todos sabem que a família é a nossa primeira escola, são com ela que aprendemos nossos primeiros ensinamentos a darmos os primeiros passos na vida, os pais são os primeiros educadores, aqueles que constroem os alicerces e potencializam os seus interesses conforme Moreno, (2001), assim como também Lima, (2009, p. 7), nos afirma.

“É na família que se pode vivenciar a primeira fonte de amor e contato de vida, é nela que a criança aprende a se humanizar e a viver intensamente esse sentimento, que os pais transmitem aos filhos”

A família é muito importante na vida do educando e podemos constatar que o aluno que tem a presença dos pais na vida escolar do aluno é bastante diferente daqueles que não têm, eles se sentem menos motivados. Para Sousa (2012), família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas, podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Conforme a pesquisa desse estudo a faixa etária dos alunos que compõe essa classe, percebi que os mesmos se encontram em uma fase delicada que é a de transição da infância para a adolescência. Esse é um período crítico, abala consideravelmente o emocional e é a etapa mais complexa do desenvolvimento do indivíduo (Moreno, 2001). Esse também pode ser um dos motivos que levam a DIS, pois o aluno encontra-se em uma fase já complicada e sem a estrutura familiar para apoiá-lo fica mais difícil.

A família é muito importante para que o aluno tenha um bom desempenho escolar, sem ela não tem construção:

“A família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas: readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem, nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivarem os filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras” (Vasconcelos, 1994, p. 82).

Muitos pais ainda se sentem inseguros em como participar da vida escolar de seu filho, porém para Paro (2000, p. 33), os professores pretendem que a família dê continuidade à educação oferecida na escola, principalmente auxiliando as crianças nos deveres escolares, o que ele domina como uma continuidade de mão única, enquanto os pais, embora cheguem a conceber a escola como a segunda família, vivenciam “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola”.

Para que haja um aprendizado de sucesso a escola e a família devem caminhar lado a lado, para Relvas (1996, p.119):

“A Escola entra assim na vida das famílias cada vez mais cedo, mas, contrariamente ao que pode parecer à primeira vista, a entrada dos filhos na escola não «alivia» os pais das tarefas parentais, nem permite qualquer espécie de demissão, escola e família têm funções complementares (...)”.

Para Tavoillot (1977, p.84):

(...) a criança vive em dois mundos: o da família, mundo da proteção, da indulgência relativa, da solicitude, sobrevivência do passado da primeira infância, e o da escola, mundo da regra comum, da adaptação aos outros, do esforço criador, preparação para o futuro”.

Sendo assim, apesar da escola desempenhar um papel fundamental na vida do educando, as duas instituições Família e Escola não podem funcionar isoladamente, pois correm o risco de em nada ajudar ao cumprimento do seu propósito final: a formação integral do educando. Bronfenbrenner (cit. in Araújo 2015 p. 32), “lembra que os acontecimentos ocorridos em casa podem afetar o progresso da criança na escola, e vice-versa.”

### **1.7 Distorção Idade-Série no Pará**

O Pará mais uma vez aparece em pesquisas como o pior do país, desta vez na área de educação. O Estado tem a mais alta taxa de evasão em todas as etapas de ensino, chegando a 16% no ensino médio, ante 12% da média nacional. É o que aponta o Censo Escolar, que contém os indicadores de fluxo escolar, divulgado pela primeira vez pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Ministério da Educação.

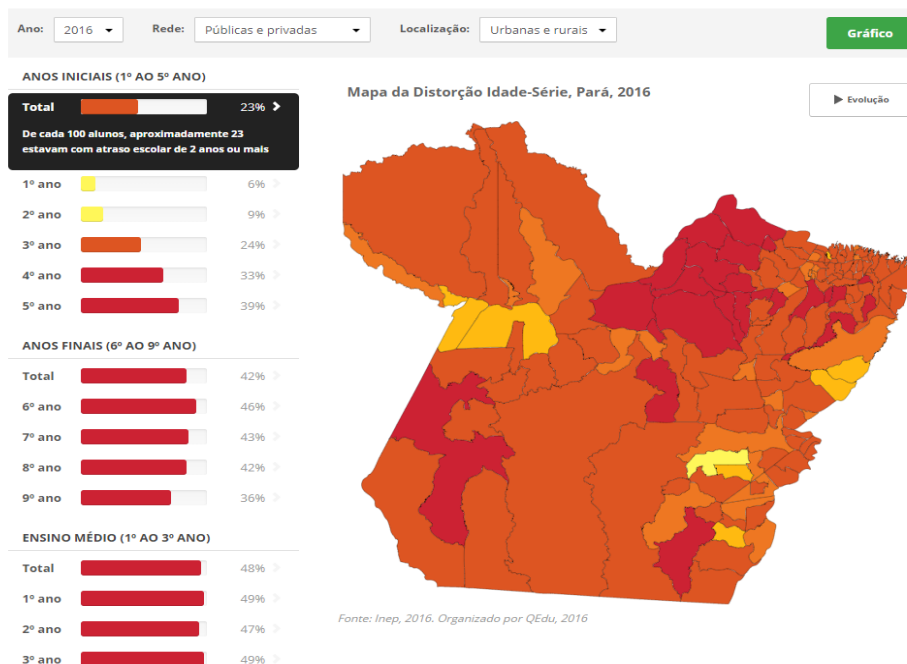
É o segundo levantamento feito em um intervalo de poucos dias onde o ensino paraense tem destaque negativo. Dados da Unicef também apresentados apontam que o Estado tem mais de 8% de crianças e adolescentes com 4 a 17 anos fora das escolas. São quase 176 mil pessoas em idade escolar e que não estão devidamente matriculadas. Nos anos iniciais do ensino médio, a ausência da escola é ainda maior: 25%, e nos anos finais chega a 13%.

A longa distância e o isolamento de comunidades ribeirinhas são vistos por especialistas do Inep como um fator a ser considerado no indicador do Pará, que chega a 16% no ensino médio e está acima da média nacional ao longo de todos os anos escolares.

A distorção idade-série é um fenômeno que está presente na educação brasileira desde o momento que a escola pública ampliou seu atendimento a um número maior de brasileiros, independente da classe social ou econômica. Provavelmente, essa tensão se deu devido à escola não se preparar para atender a uma população tão

complexa em fase de escolarização, ou seja, a escola esperou o aluno ideal, mas recebeu, em sua fase de ampliação.

O Pará é um dos Estados com maior índice de Distorção Idade Série o que podemos analisar no mapa a seguir a cada 100 alunos 23 estão em DIS.



Fonte IBGE (2016)

### 1.8 Projetos feitos pelo governo para tentar solucionar a DIS

A ideia de se acelerar os estudos iniciou-se na França logo após a Segunda Guerra Mundial, onde o país modificou o sistema educacional e a aceleração estava presente nesse novo momento. Mais tarde, em 1986, a Universidade Americana de Stanford desenvolveu um programa semelhante. A correção de fluxos não é considerada uma ideia nova para a Educação Pública.

No Brasil, esse Programa já foi implantado em vários Estados, sendo que, não é necessário ter este nome, apenas à ideia principal que é proposta pelo Ministério da

Educação. No caso do Pará, onde o estudo foi realizado, o Programa foi implantado no ano de 2000 com alunos pertencentes ao primeiro nível e no ano de 2001 começou a atender também alunos do segundo nível.

Quando o Programa é efetivado na escola, as classes ficam divididas em: regulares e de aceleração. E essas Classes de Aceleração de Aprendizagem são ordenadas da seguinte forma:

- ✓ Primeiro nível: compreende as séries iniciais do Ensino Fundamental:
  - Classes de Aceleração da Aprendizagem/Alfabetização: destinadas aos alunos de séries iniciais, com o intuito de alfabetizá-los;
  - Classes de Aceleração da Aprendizagem/Séries iniciais: destinadas aos alunos com domínio de leitura e escrita, podendo assim, acelerar os estudos até a 6ª série.
- ✓ Segundo nível: compreende as séries finais do Ensino Fundamental (5ª, 6ª e 7ª

Podendo acelerar os estudos até dois anos.

De acordo com o Parecer n.º193/2002 – CEDUC do Conselho de Educação do Pará temos que, “essas classes são um mecanismo utilizado pela Secretaria de Estado de Educação destinado a solucionar o grave problema da distorção idade-série existente na educação brasileira”. Onde estudiosos afirmam que este problema tem uma ligação direta com a condição social e econômica do aluno.

Tendo o conhecimento do Regimento Escolar das Escolas da Rede Pública de Ensino do Pará que diz nas fls. 72 a 93 dos autos, prevê na art.49 que “os alunos com defasagem em idade-série podem receber atendimento adequado em classes de aceleração”.

### **1.9 O Programa Acelera Brasil – PAB**

Foi iniciado no ano de 1997. É uma das iniciativas que, como outras desenvolvidas no Brasil a partir de 1995, visavam corrigir o fluxo escolar em redes estaduais e municipais de ensino, como estratégia para possibilitar a implementação de um sistema de ensino fundamental de qualidade para todos. Os primeiros esforços foram desenvolvidos no Estado do Maranhão ainda em 1995, seguidos do Programa Acelera Brasil, patrocinado pelo Instituto Ayrton Senna – IAS (Oliveira, 2001), do Programa de Aceleração da Aprendizagem do Estado de São Paulo, voltado para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, bem como do Programa Ensinar e Aprender, para as quatro últimas séries do ensino fundamental, implementado no Estado do Paraná a partir de 1998. Após o ano de 2000 o Estado da Bahia também passou a implementar os mesmos programas do IAS e criou um programa próprio para alunos defasados de 5ª a 8ª série (Oliveira & Chadwick , 2001).

O PAB, embora integre esse conjunto de esforços e compartilhe objetivos e práticas comuns a outros programas, diferencia-se de outras iniciativas pelas características listadas a seguir. A mais importante delas reside no compromisso explícito com a regularização do fluxo escolar, e não simplesmente com a aceleração de alunos, que é a atitude mais comum na maioria de programas que foram desenvolvidos no país desde 1995. Trata-se, portanto, de um programa de mudança de vetor na política educacional comprometido com resultados permanentes e não com uma mera inovação ou intervenção pedagógica.

Segundo dados Em 20 anos, o Acelera Brasil impactou diretamente a vida de cerca de 1 milhão de estudantes e de mais de 33 mil educadores, que puderam incorporar concepções e práticas pedagógicas inovadoras a partir da sua formação integral. Além dos alunos e educadores impactados pelas formações diretas do Instituto, outros milhões foram beneficiados pela qualificação das práticas de gestão e acompanhamento das secretarias de educação. De acordo com uma avaliação de impacto realizada em 947 municípios parceiros, a adoção como política pública das

propostas do Instituto para as primeiras séries do ensino fundamental promoveu um avanço educacional até oito vezes à velocidade média dos municípios brasileiros.

## **2 ABORDAGEM EMPÍRICA**

### **2.1 Problematização**

Apesar dos progressos ocorridos no Sistema Educativo brasileiro, ainda há muitos desafios a superar, um deles é o das elevadas taxas de distorção idade-série dos alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, Estudos mostram que, no Brasil, continua a haver um ciclo vicioso no Sistema Educativo, constituído pelo abandono e repetência, que levam a distorções entre a idade e série frequentada que, por sua vez, conduz a um baixo desempenho escolar ( Ferreira & Oliveira, 2009).

O insucesso escolar tem sido uma deficiência muito grave, tanto para o aluno, que pode ser levado a perder a autoestima, como para o Sistema Educativo como um todo, aumentando significativamente, os custos da educação pública, pelo fato de o tempo de permanência dos alunos ser superior ao esperado e por demorarem muito tempo a concluir cada etapa (Oliveira 2001). Vários são os fatores que levam os alunos a repetirem uma determinada série, onde se podem inserir os problemas de motivação, assim como a participação da família na vida escolar dos alunos ( Moreira 2013; Pereira 2008; Picanço, 2012) .

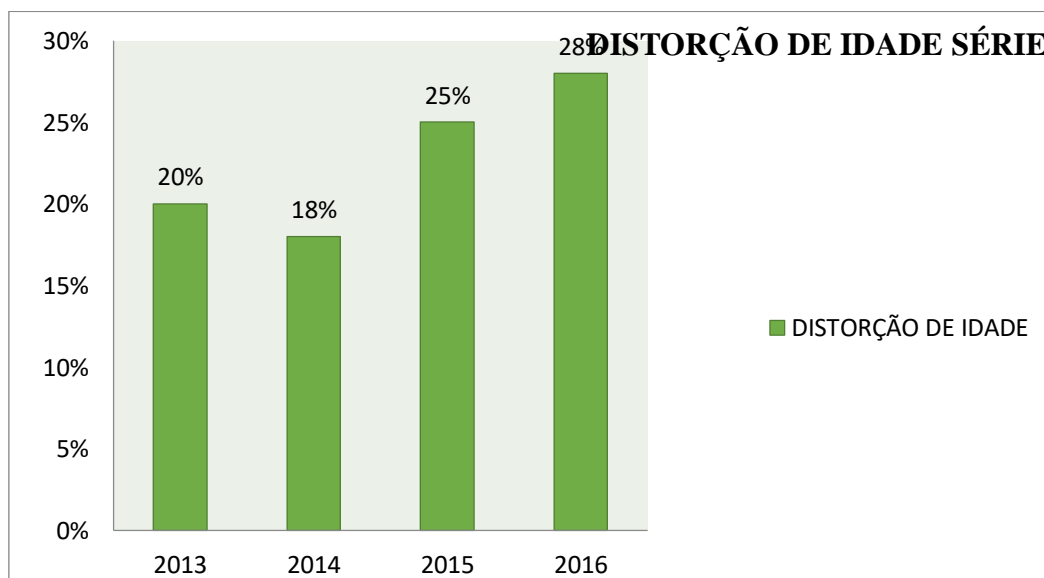
Outra problematização também encontrada é a falta de estímulo nas aulas principalmente nas aulas de matemática, português e história, pois muitas vezes os alunos não conseguem entender o que o professor está ensinado.

Balancho e Coelho (1996, p.41) referem que:

“Dar uma aula não é simplesmente uma questão de falar, nem de falar bem, nem de falar «bonito». Dar uma aula é um problema de comunicação entre professor e alunos. Mais do que simples mensagem intelectual, é recado emocional”.

Martinelli e Genari, (2009) também nos mostram que o mau desempenho escolar dos alunos na opinião dos professores se deve a fatores familiares e a problemas de saúde dos mesmos, enquanto os alunos referem a falta de motivação e empenho e as dificuldades em compreender os conteúdos das diversas disciplinas (Martinelli, 2014).

Tomamos por base os dados estatísticos da Escola com as turmas de 6º ano, nos anos 2013/ 2014/2015 e 2016 do Ensino Fundamental da Escola Belo de Carvalho, pode observar-se no gráfico1, que a porcentagem de Distorção idade-serie dessa escola está aumentando a cada ano, tornando-se importante intervir e tomar medidas precisas para que se diminua tal porcentagem.



**Gráfico 1 – Taxa de Distorção Idade-Série**

A Motivação pela realização deste projeto de investigação surge como resultado de uma inquietação pessoal sobre esta temática, na medida em que na sua prática pedagógica o professor se depara com alunos para quem a escola e o contexto de aprendizagem não se revelam motivadores, levando assim muitos alunos a repetirem de ano. É de considerar crescente falta de participação dos seus pais na vida escolar de

seus filhos, aumentando assim a frustração e diminuem a motivação. Esperemos que este estudo venha a permitir um conhecimento mais aprofundado de aspetos que auxiliem na criação de ações que fomentem nos alunos uma maior motivação com vista à obtenção do sucesso educativo e diminuindo a taxa de Distorção Idade-Série.

Pelo exposto anteriormente, foram formuladas as seguintes questões para ponto de partida:

P1 – Quais os motivos que levam os alunos a terem falta de motivação nas aulas?

P2 - Na opinião dos professores quem mais tem percentagem de reprovação e qual o motivo que leva os alunos a não conseguirem atingir a nota exigida?

P3 - Para os professores que benefício trará em termos motivacionais uma interação positiva família/escola?

P4 - Qual o principal motivo de ocorrer a DIS e como se pode solucionar?

P5- O professor colabora para que haja a DIS?

## **2.2 Objetivos do Estudo**

- Promover estratégias para recuperar a trajetória dos alunos em situação de defasagem através de propostas estratégicas de aprendizagem que lhes possibilitem melhorias no rendimento qualitativo passando a serem reintegrados no percurso regular.
- Compreender quais as estratégias que devem ser utilizadas em alunos com defasagem de modo a possibilitar melhorias no rendimento qualitativo passando a serem reintegrados no percurso regular.

### **Objetivo Específicos:**

- Diagnosticar as distorções apresentadas no 6º ano do ensino fundamental e propor medidas preventivas e corretivas de ensino aprendizagem na idade – série dos alunos.
- Proporcionar métodos que melhorem o rendimento dos alunos de modo a estimular a aprendizagem.
- Auxiliar professores durante o desenvolvimento das atividades;
- Orientar colegas (alunos) no desenvolvimento da aprendizagem, cooperando na resolução de exercícios ou dificuldades no decorrer da aplicação do conteúdo;
- Desenvolver atitudes de valores, humanos, solidários;
- Descobrir talentos para suprir a defasagem de profissionais da educação;
- Coordenar grupos de estudo com a orientação do professor regente.
- Reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- Oportunizar a metodologia do aluno monitor e fomentar a mediação entre aluno/professor.

### **2.3 Metodologia**

Como metodologia a implementar decidiu-se pela análise quantitativa através da aplicação de um inquérito por questionário, pois como afirma Miranda (2008, p. 3),

“o estudo quantitativo apresenta como objetivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis”.

O procedimento metodológico foi utilizando uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo, através da aplicação de questionários fechados, destinados a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Belo de Carvalho. A escolha desta escola deve-se ao facto de nos encontrar-mos em regiões com áreas distantes uma das outras.

## 2.4 Caracterização dos Participantes

Os participantes são 30 alunos de turmas do 6º ano que se encontram regularmente matriculados na referida escola declaradamente em distorção idade- série. A escolha dos alunos foi feita pelos professores titulares da turma, regentes ou responsáveis pelos laboratórios ou outros.

Deste modo pode perceber-se num primeiro momento a idade dos participantes tendo por base o gráfico 2.

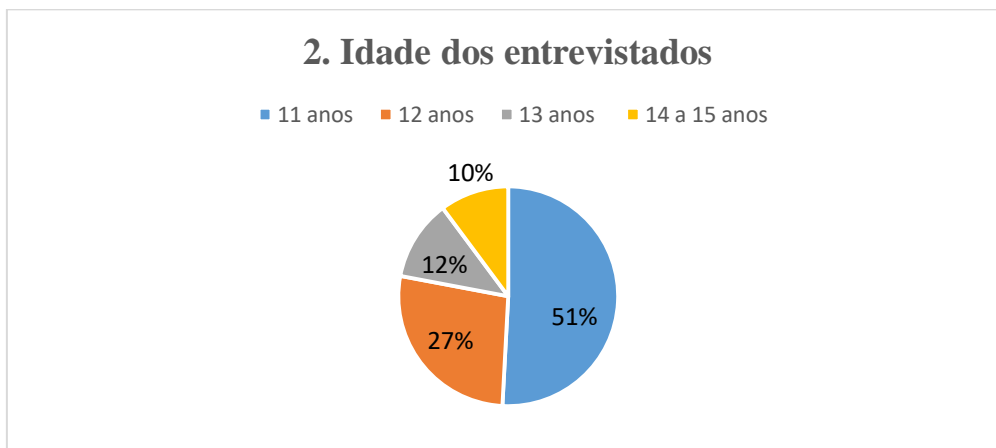
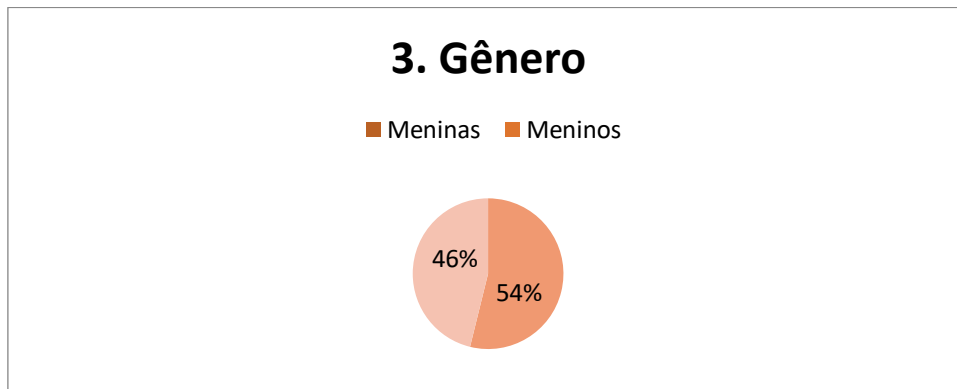


Gráfico 2- Idade

Em relação à idade, pode-se observar conforme o gráfico dois que a maioria dos alunos tem 11 anos, porém também temos alunos com idades de 12, 13 e 14 e 15 anos que não deveriam mais estar cursando essa série, ocasionando assim a DIS nessa sala de aula.

Relativamente ao Gênero observar-se o gráfico 3:



**Gráfico 3 - Gênero**

Em relação ao gênero, podemos observar segundo o gráfico 3, que a sua maioria são do sexo feminino com aproximadamente 55% .

#### **2.4.1 Caracterização dos Projetos da Escola**

Tendo como suporte o projeto político pedagógico da escola, este projeto de investigação será levado a cabo na Escola Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho zona periférica de Santarém do Pará. Atualmente atendemos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos Turnos Matutino, Vespertino, com 205, e noturno no anexo que funciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental César Simões Ramalheiros com turmas do 1º, 2º e 3º Ano atendendo 107 alunos.

No contexto onde a escola se localiza há sérios problemas de violência, muitos jovens são oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo, assim como, encontram-se em um processo de vulnerabilidade social, visto que alguns jovens têm envolvimento com entorpecentes e outros praticam e/ou praticaram ações ilícitas que refletem em seu comportamento e desempenho dentro da escola.

As turmas na Escola anexa foram implantadas em 2012, após solicitação da comunidade para atender aos estudantes daquele bairro área verde, motivados principalmente pelo difícil acesso dos alunos para se deslocarem até a Escola sede e pela vulnerabilidade a qual os alunos eram submetidos. Esse anexo funcionou inicialmente com duas turmas sendo dois primeiros anos e em 2014 foram matriculados 133 alunos no anexo, formando assim, 4 turmas, 2 primeiros anos, 1 segundo ano e 1 terceiro ano.

A Escola vem tentando ao longo dos anos atingir as metas proposta de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), porém alguns fatores interferem nesse resultado, mas a escola vem trabalhando alguns projetos visando melhorar os índices, contribuindo para uma melhor aprendizagem dos alunos.

**PROEMI** - Programa Ensino Médio Inovador- Financiado pelo PDDE, tem como público- alvo os alunos do Ensino Médio que tem como objetivo apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares flexíveis e inovadoras em foco com práticas pedagógicas interdisciplinares.

Outro Projeto desenvolvido na Escola é o **PJF- Programa Jovem de Futuro** que foi implementado em 2016, do Governo do Estado em parceria com o INSTITUTO UNIBANCO, tendo como público- Alvo alunos do 1º, 2º e 3º ano, desenvolvendo capacitações constantes tanto para a dupla gestora da escola, quanto para os professores de referência e agentes jovens, que atuam com propostas junto a gestão escolar.

**PROJETO MUNDIAR** - Objetivando reduzir a distorção idade-série- tendo como público- alvo alunos do ensino médio que não concluíram seus estudos na idade própria, funcionando no turno Vespertino.

Quanto ao quadro docente é constituído na maioria por profissionais efetivos e qualificado, pois cerca de 90% dos docentes são graduados e pós-graduados em diferentes áreas do conhecimento. Dentre os professores, cerca de 20% aproximadamente têm carga horária somente na escola.

No que se refere à equipe gestora é composta por uma diretora e dois vices diretores, sendo todas graduados e pós graduados. Na parte pedagógica a escola conta com uma profissional nessa área que atua como especialista em Educação.

Em relação ao quadro de profissionais da escola do corpo administrativo e apoio, a escola dispõe de: 01 auxiliares administrativo, atendendo o turno Matutino, 01 merendeira proveniente de uma empresa terceirizada cumprindo diariamente 08 horas de trabalho, 01 merendeira efetiva e 02 serventes, temos um servente que encontram-se afastados por licença saúde, e 02 vigias concursados que revezam no turno noturno.

A escola possui Conselho Escolar que é constituído por membros da comunidade escolar, no entanto, a sua atuação estende-se no campo administrativo e pedagógico.

Como funciona a dependência na Escola:

De acordo com o artigo 128 do Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica determina a matrícula com dependência de estudos, como forma de progressão parcial, a partir da 6ª série do ensino fundamental, 2ª série do Ensino médio e da 2ª etapa da educação de jovens e adultos no ensino médio e respaldando-se na Resolução nº 001 de 05/01/2010, que dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica a escola atenderá os alunos que ficarem em diferentes disciplinas, realizando um acompanhamento mais sistemático do seu desempenho e da sua frequência bimestralmente com intuito de garantir aos alunos o prosseguimento dos estudos e possível aprovação na(s) disciplina(s) na(s) qual (is) se encontra em dependência.

Em casos excepcionais a referida resolução na alínea i, inciso III do artigo 7º orienta que os alunos que ficarem retidos na disciplina cursada em dependência, quando aprovados na série ou etapa superveniente na mesma disciplina, poderá ser matriculado no ano posterior sem dependência desde que o Conselho escolar ou Conselho de Classe após análise da frequência e desempenho dos alunos na(s) referida(s) disciplina(s) decida pela sua aprovação ou não.

Na tendência pedagógica crítica social dos conteúdos e na abordagem sociointeracionista percebeu-se que o ato avaliativo é um processo contínuo e acolhedor, que leva em consideração a diversidade dos educandos, suas diferenças e o seu modo de aprender. Sendo assim, entendemos que a avaliação não é um fim, mas um meio de intervir no processo educativo visando alcançar melhor desempenho dos educandos.

Além das teorias educativas é importante frisar que também buscamos no Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica, que afirma no artigo 112: “a avaliação do aproveitamento escolar deverá ser um processo contínuo e

cumulativo do desenvolvimento da prática educativa e deverá ter sempre em vista os objetivos propostos no Projeto Pedagógico, podendo ser realizada através de métodos, técnicas e instrumentos diversificados, em situações formais e informais a critério da comunidade escolar, para fins de promoção ou não à série/etapa seguinte.

Além das teorias educativas é importante frisar que também tivemos como suporte o Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica, quando é afirmado no artigo 112: “a avaliação do aproveitamento escolar deverá ser um processo contínuo e cumulativo do desenvolvimento da prática educativa e deverá ter sempre em vista os objetivos propostos no Projeto Pedagógico, podendo ser realizada através de métodos, técnicas e instrumentos diversificados, em situações formais e informais a critério da comunidade escolar, para fins de promoção ou não à série/etapa seguinte.

Seguindo os parâmetros legais e as teorias educativas abordadas a escola elaborou os seguintes critérios avaliativos:

- O Conselho de Classe realizado bimestralmente torna-se um importante instrumento de avaliação a partir do momento em que analisa-se os resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem referentes aos instrumentos diversos de avaliação aplicados durante o ano letivo.
- Teste de verificação para os alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental de 09 anos, e ensino Médio .
- Atividades extraclasse, trabalhos individuais e/ou em grupos, pesquisas, exercícios, trabalhos expositivos e outras atividades para os alunos do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e Ensino Médio Participação nos debates e nas aulas expositivas, etc.; assiduidade, frequência e pontualidade. (5,0 pts);
- SABI- Semana de Avaliação Bimestral para as turmas de 6º ao 9º ano do ensino

fundamental de 09 anos com uma média de 5,0 pontos.

- No Ensino médio utilizar-se-á os mesmos critérios acima citados

Portanto, o aluno será aprovado para a ano seguinte se obtiver no mínimo a nota cinco, na média ponderada das quatro notas bimestrais e um percentual mínimo de setenta e cinco por cento de frequência anual, com exceção na disciplina de ensino religioso.

## **2.5 Instrumentos e procedimentos**

Os eixos norteadores das ações desenvolvidas no âmbito educacional foram os próprios educandos e os profissionais envolvidos neste processo. Por isso, num primeiro momento se fez necessário conhecer o projeto político-pedagógico da escola da área de atuação, as principais demandas apontadas pela unidade escolar, e cruzar essas informações com os dados revelados pelos indicadores sociais correlacionando-os a realidade local. Foi feito o pedido de autorização à direção da Escola para a realização do questionário com os alunos do 6º ano (anexo I)

O processo da presente investigação englobou 3 fases: a fase conceitual, a fase metodológica e a fase empírica.

Assim, a intervenção profissional esteve pautada na necessidade de trabalhar os educandos “com distorção”, a partir do conhecimento e reconhecimento das realidades e dinâmicas de vida desses, e as relações no espaço institucional (a escola). O processo de

construção e consolidação desse projeto foi postulada numa metodologia de intervenção socioeducativa voltada para a potencialização da participação cidadã. Considerando as necessidades e problemas apresentados pelos diferentes atores, em constante interação no espaço escola, a proposta de intervenção profissional consistiu inicialmente na captação de interesses e desejos como de forma de desenvolver as habilidades desses sujeitos.

Posteriormente, fomentamos o desenvolvimento de ações coletivas objetivando o protagonismo desses atores e sua implicação na construção de ações propositivas e transformadora das diferentes realidades. Logo, mais do que inseri-lo numa rede de proteção, o usuário (educando e família) deve ser percebido como cidadão, portando sujeito de direito cuja participação e a colaboração são fundamentais nessa rede de relações cujos objetivos são, não somente a proteção, mas também a promoção e a participação, com estratégias conjuntas de ação e processo contínuo de avaliação. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica da observação com o intuito de conhecer a estrutura física da escola, que recursos tecnológicos oferecem aos alunos e quais as atividades realizadas no interior da escola.

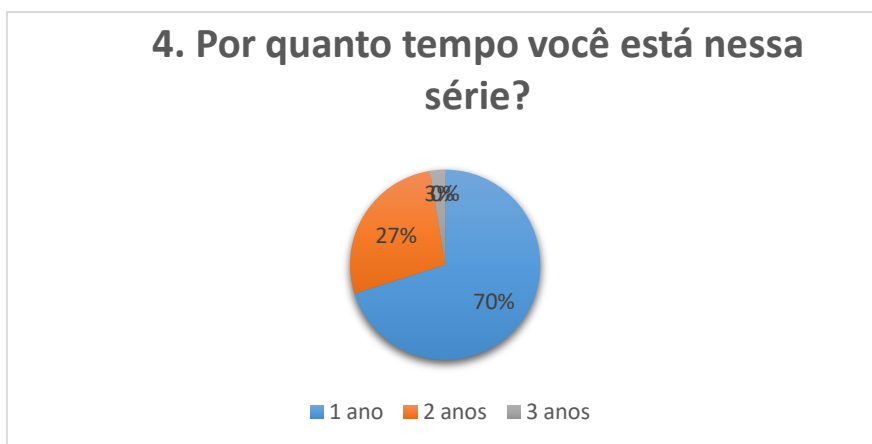
Além da observação, tomamos também como procedimento explicar os objetivos da pesquisa e, em seguida, distribuimos os questionários da entrevista, cuja aplicação ocorreu de maneira satisfatória. A aplicação dos questionários (anexo II), foi desenvolvida com alunos componentes do sexto ano, e foi orientada no sentido de preenchimento de cada questão dentro da percepção de cada tipo de questionário aplicado, sendo os questionários aplicados para os alunos em sala de aula, de posse dos questionários preenchidos com os dados dos alunos, iniciou-se, a tabulação de dados. Em seguida devolveremos os dados para os alunos da mencionada escola.

### III. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o exposto anteriormente, este é um estudo que visa identificar as características dos alunos com DIS e perceber como tais características estão relacionados com o grau de insucesso escolar. Por outro lado, também se pretendeu identificar quais os fatores que os alunos consideram ser os mais influenciadores dos problemas de aprendizagem e quais as estratégias que indicam ser as mais potenciadoras.

A seguir serão apresentado os resultados obtidos dos questionários aplicados aos 30 alunos da turma do 6º ano do Escola Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho, no município de Santarém – Pará – Brasil. Para grau de identificação, visando identificar as principais causas da DIS nessa sala de aula.

Assim, e em relação à questão: *por quanto tempo você está nessa série?* obtiveram-se as seguintes respostas que podem ser observadas no gráfico 4,

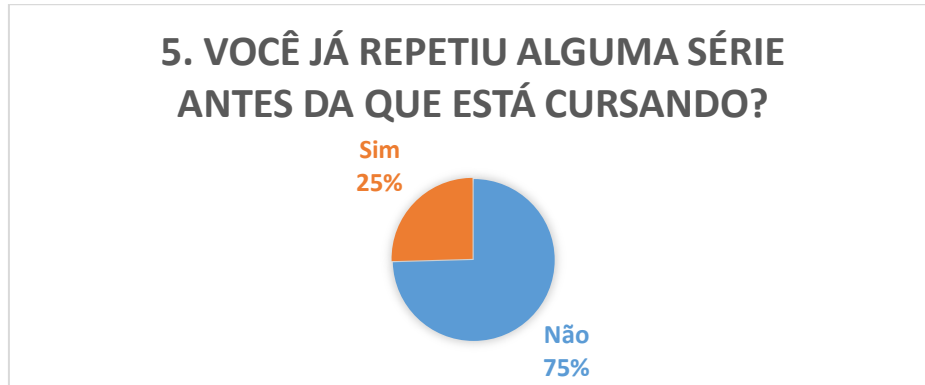


**Gráfico 4 – Por quanto tempo você está nessa série?**

Conforme podemos observar no gráfico 4, 70% dos alunos estão nesta série há 1 ano, porém 27% há 2 anos e 3% encontram-se nesta série há 3 anos.

Relativamente à questão :  *você repetiu alguma série antes da série que está cursando?*

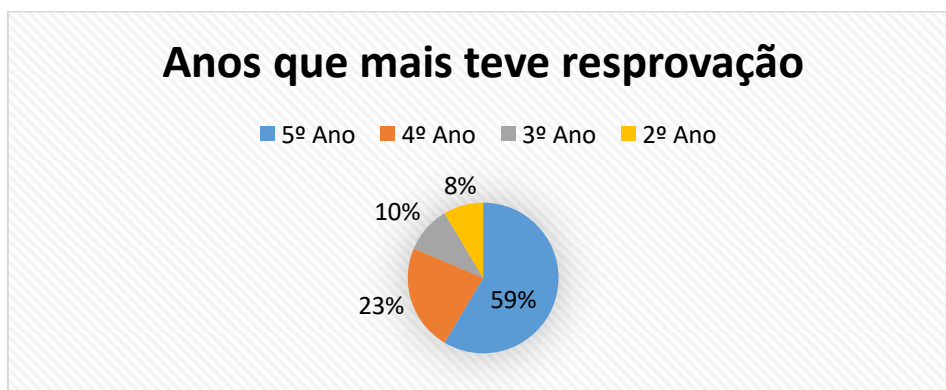
Pode observar-se o gráfico grupo 5, e salienta-se o seguinte:



**Gráfico 5 - Você já repetiu alguma série antes da que está cursando**

As respostas à questão se havia repetido alguma série antes do 6º ano para comprovar se tem DIS naquela classe, pode observar-se que sim, pois conforme o gráfico 5, 75% dos inquiridos respondem que ainda não tinham repetido, porém 25% respondem positivamente.

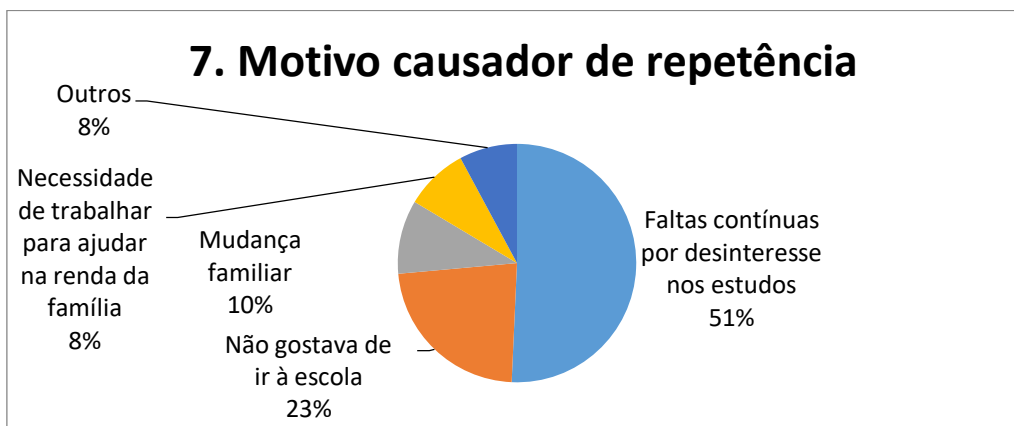
No gráfico 6, encontram-se as respostas relativamente à questão: *séries que mais teve reprovação antes do 6º ano ?*



**Gráfico 6 - Séries que mais teve reprovação antes do 6º Ano**

Como tal, e para identificar quais séries mais tem problema com a DIS foi perguntando aqueles que já reprovaram qual ano eles tiveram mais reprovação antes do 6º ano e como podemos observar no gráfico 6 a maioria foi no 5º ano, com 59% em seguida no 4º ano, com 23% e com resultados muito idênticos o 3º e 2º ano com 10% e 9%, respetivamente.

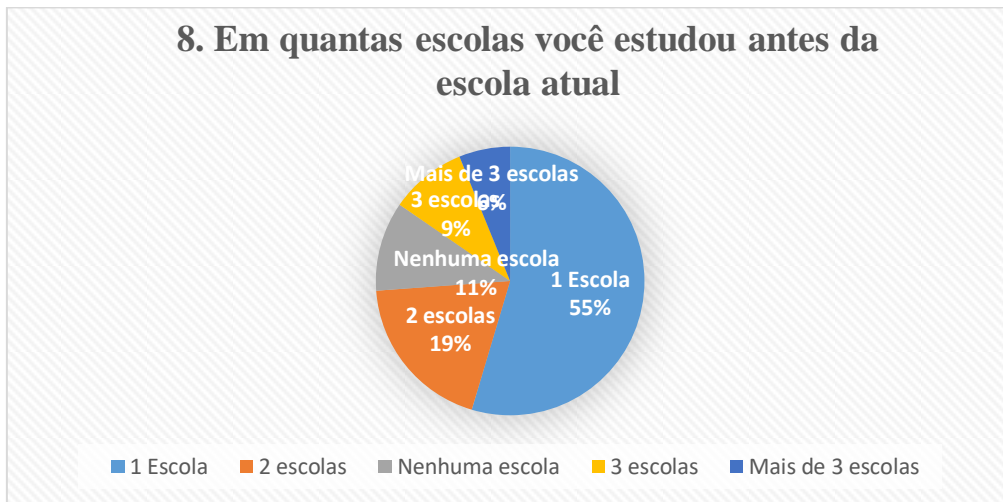
Assim, para conseguir solucionar o que ocasiona a DIS no 6º ano ou nas demais séries, foi perguntado : *qual motivo causador de repetência* ? Relativamente às respostas pode observar-se o gráfico 7.



**Gráfico 7 - Motivo causador de repetência**

Ao analisar o motivo causador de repetência, pode verificar-se que a maioria dos inquiridos responderam que é a falta de interesse nos estudos, com 51%, depois vem a resposta relativamente ao facto de não gostarem de ir à escola com 23%, seguindo-se a mudança familiar 10% e em último aparece a necessidade de trabalhar para ajudar a família com 8% e ou outras situações com 8%.

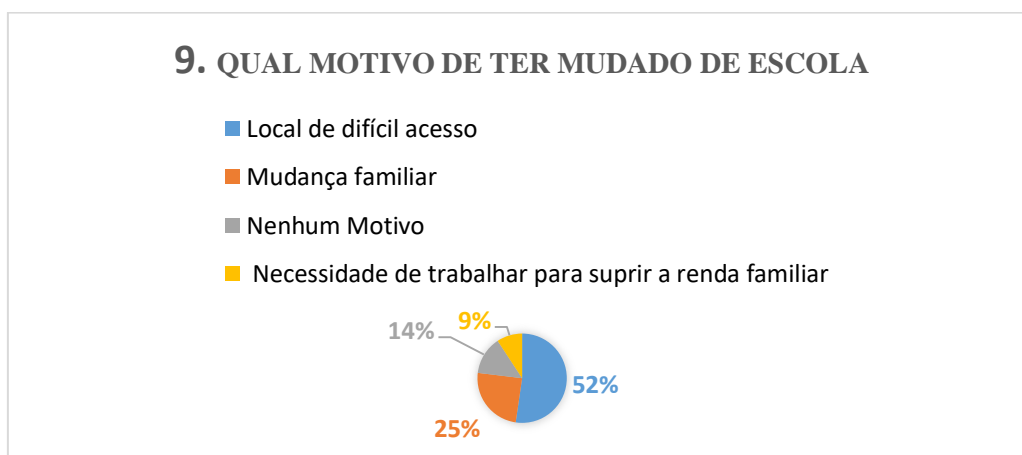
No que se refere à questão: *Em quantas escolas você estudou antes da escola atual* ? analisa-se o gráfico 8.



**Gráfico 8 - Em quantas escolas você estudou antes da escola atual**

Conforme gráfico 8, as respostas obtidas em quantas escolas os nossos participantes estudaram antes da escola atual, e para se saber se houve influência para os motivos da DIS, pode verificar-se que mais da metade dos entrevistados 55% estudaram em apenas uma escola, em seguida aproximadamente 19% dos alunos estudaram em 2 escolas e o restante em nenhuma escola ou em 3 ou mais escolas respectivamente 11% e 9%.

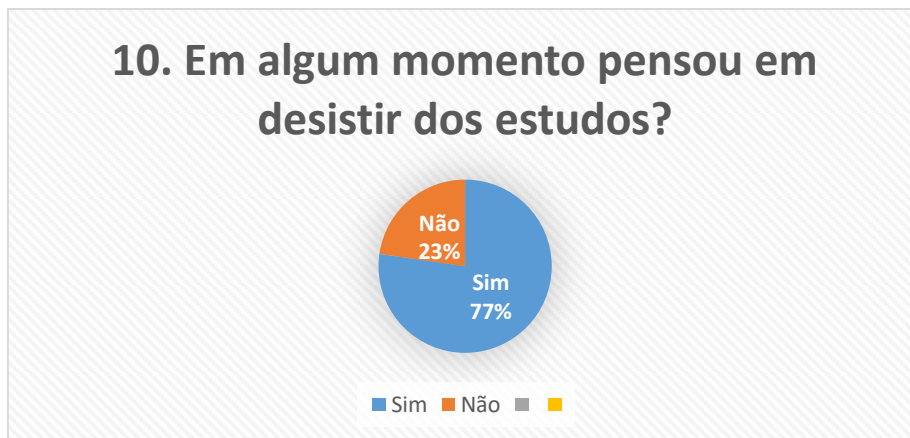
No gráfico 9, apresentam-se as respostas à questão: *qual o motivo de ter mudado de escola?*



**Gráfico 9 - Qual motivo de ter mudado de escola**

Para identificar se a mudança de escola pode ocasionar a DIS, observa-se que 52% respondeu que foi devido à escola ser de difícil acesso, 25% foi devido a mudança familiar, 14% dos alunos responderam que não tiveram nenhum motivo e outros 9% desistiram para conseguir trabalhar para ajudar as famílias.

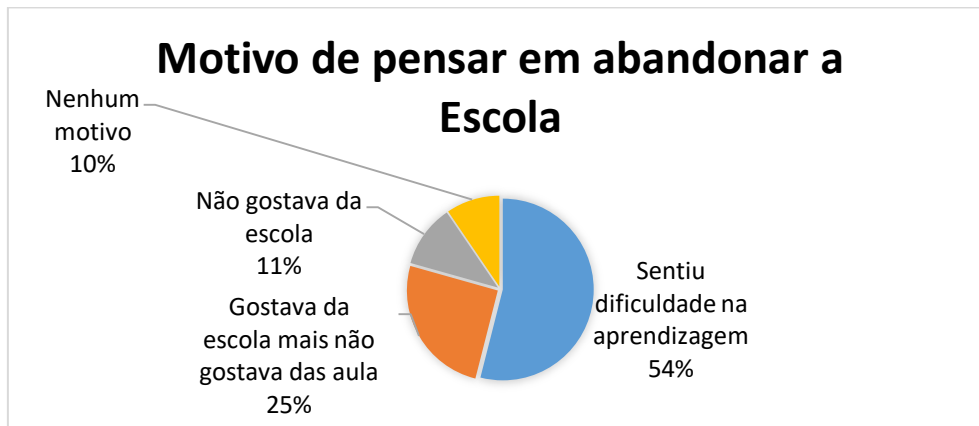
No que se refere à questão: *se em algum momento pensou em desistir dos estudos?* Representa-se no gráfico 10 as respostas dos inquiridos.



**Gráfico 10 - Em algum momento pensou em desistir dos estudos?**

Um dos principais fatores da DIS é a falta de estímulo dos alunos, seja por aulas muito monótonas ou falta da presença/interesse dos pais. E como nos mostra o gráfico 10, esse número é bem grande 77%% dos alunos responderam que sim comparativamente com 23% que responderam não.

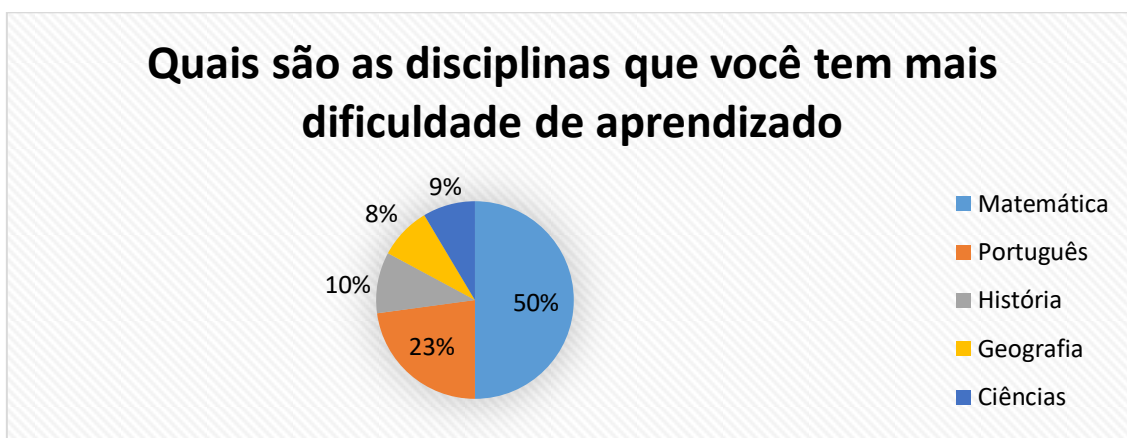
Olhando o gráfico 11, pode verificar-se as respostas à questão : *qual o motivo de pensar em abandonar a escola?*



**Gráfico 11 - Qual o Motivo de pensar em abandonar a Escola?**

Assim, a maioria dos alunos sempre pensam em desistir dos estudos, conforme foi comprovado no gráfico anterior, e com isso as resposta ao questionamento sobre qual os motivos que os levam a pensar nisso, o gráfico 11 nos mostra que 54% respondeu que foi pela dificuldade na aprendizagem, em seguida com 25% porque os alunos gostavam da escola porém não gostavam das aulas, 11% porque não gostavam da escola e 10% por nenhum motivo.

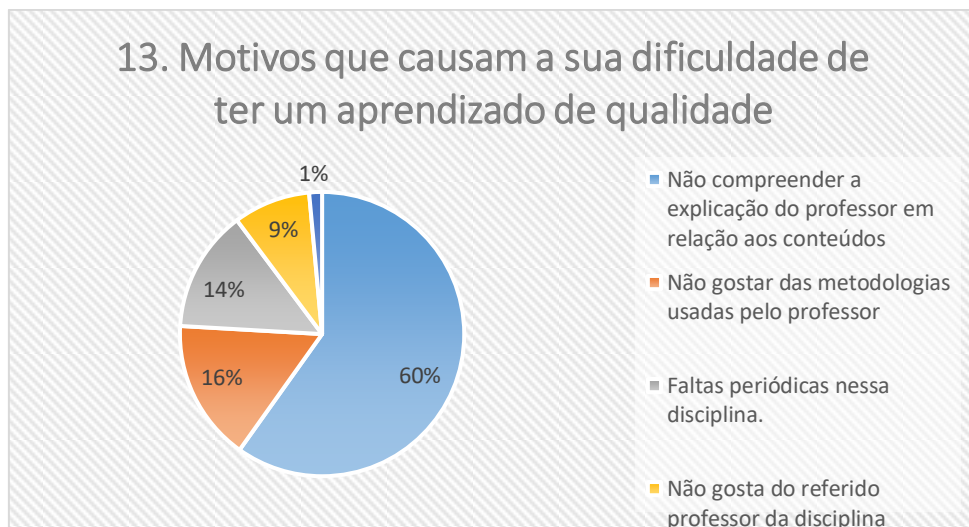
À questão, *quais são as disciplinas que você tem mais dificuldade de aprendizado?* Apresenta-se o gráfico 12.



**Gráfico 12- Quais são as disciplinas que você tem mais dificuldade de aprendizado?**

Segundo os alunos um dos motivos que os levam a desistir da escola é a dificuldade no aprendizado, sendo assim foi perguntado qual a disciplina que eles tinham mais dificuldades para tentar solucionar essa problematização, ao observar o gráfico 12, pode perceber-se que 50% deles responderam que é Matemática, 23% Português, 10% História, 9% Ciências e 8% em Geografia.

Por último foi perguntado aos participantes do estudo quais os *motivos que causam a sua dificuldade de ter um aprendizado de qualidade*, e conforme o gráfico 13, observa-se:



**Gráfico 13 - Motivos que causam a sua dificuldade de ter um aprendizado de qualidade**

Dos inquiridos 60% , referem que a sua maior dificuldade se deve ao facto de não compreendem a explicação do professor em relação aos conteúdos, 16% não gostam das metodologias usadas pelo professor, 14% têm dificuldade porque faltam à disciplina e por fim 9% referem que não gostam do referido professor da disciplina e 1% referem outros motivos.

Ao concluir e tendo por base estes resultados, pode entender-se que é relevante que a escola crie o perfil do aluno monitor. Este aluno poderá exercer a atividade de

aluno monitor somente no contra turno. O seu papel é auxiliar os colegas no desenvolvimento das atividades aumentando a sua autoestima e favorecer a apropriação do conhecimento, essa relação do aluno monitor com o grupo deverá ser de respeito aprendendo a compartilhar conceitos. Assim, entende-se ser pertinente apresentar uma proposta de projeto de intervenção para desenvolver competências do aluno monitor.

#### **IV. PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO/ PLANO DE FORMAÇÃO**

Tendo por base os dados apresentados anteriormente apresenta-se o projeto de investigação a implementar:

**Tema:** Aluno monitor como cooperador para melhorar o aprendizado

**Público Alvo:** Alunos do 6º Ano do turno matutino da Escola Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho.

#### **Justificativa:**

Tendo em vista minimizar a problemática apresentada nessa pesquisa apresentamos esse projeto ALUNO MONITOR que contará com a parceria dos alunos que estão cursando na referida escola no 6º ano e que apresentam um bom rendimento de aprendizagem nas disciplinas apresentadas como maior indicadores de reprovação. A monitoria é uma alternativa para contribuir com a aprendizagem de forma a proporcionar o conhecimento através de pequenos grupos.

O projeto aluno monitor promove a integração entre alunos /professor e professor/ aluno, trabalhos práticos e experimentais desenvolvidos durante aulas práticas requer uma contribuição monitorada por alunos interessados em auxiliar no desenvolvimento das atividades, favorecendo a integração de conhecimentos. Dessa forma, ocorrerá à melhoria da aprendizagem e na valorização do aluno com facilidades de assimilação de conteúdos em diversas disciplinas, diante dessas considerações surgiu à ideia de implantar um projeto de monitoria em alguns ambientes da escola, por exemplo: Laboratório de Matemática, Biblioteca, Informática, entre outros. Com esse trabalho a instituição irá construir uma cultura de cooperação entre alunos, através da conscientização de aprender a conviver com as diferenças, gerenciando conflitos, mantendo uma relação de afinidades com o outro, oportunizando o sucesso do ensino aprendizagem.

**Objetivo Geral:**

Promover estratégias para recuperar a trajetória dos alunos em situação de defasagem através de propostas estratégicas de aprendizagem que lhes possibilitem melhorias no rendimento qualitativo passando a serem reintegrados no percurso regular.

**Metodologias:**

Primeiramente será feita a escolha dos alunos monitores pelos coordenadores pedagógicos e professores envolvidos os alunos que apresentem as seguintes características: Alunos que apresentem boa comunicação e envolvidos com as atividades da escola.

- Alunos que apresentem bons rendimentos escolares.
- Alunos com disponibilidade no contra turno.
- Alunos com senso de liderança.
- Alunos que demonstrem interesse pelo projeto.

A partir da seleção dos monitores os alunos passarão por uma formação ministrada pela equipe pedagógica da escola juntamente com a participação e monitoramentos dos professores das respectivas disciplinas que apresentam maior necessidade de reforço escolar. Atendendo assim no contra turno os referidos alunos que apresentem a necessidade de maior acompanhamento devido seu baixo índice de aproveitamento escolar.

**Período de Realização:** Segundo semestre de 2018

Nos Dias de terças –feiras e quinta –feiras (Das 14 horas as 16 horas)

**Local:** Biblioteca da escola Antônio Batista belo de carvalho.

**Avaliação:** Ocorrerá mensalmente na presença de todos os envolvidos no projeto.

**Desenvolvimento do projeto:**

A aplicação do projeto será desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Antônio Batista Belo de Carvalho especificamente no 6º Ano (sexto ano) do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino.

O presente projeto relatará a importância do aluno monitor na escola, o mesmo faz a parte de coordenação de pequenos grupos de alunos durante as atividades ministradas pelo professor responsável pela aula, porém, não cabe ao monitor a tarefa de escolher o conteúdo a ser explicado nem mesmo, avaliar o desempenho do colega.

As Coordenações das atividades deverão ser feitas durante o início ao término das aulas.

O professor regente deverá expor quais atividades será desenvolvida e preparar o monitor para esse momento, para que no decorrer das atividades para que no andamento do trabalho não ocorra problemas. O Interesse em auxiliar o outro é de suma importância durante a orientação e compreensão do conteúdo abordado. Ser expressivo e socializar o conhecimento define o objetivo de uma aula monitorada. O engajamento do aluno monitor no grupo, aceitando o diferente dará um diferencial à aula tornando-a mais dinâmica e eficaz.

O Projeto acontecerá por todo o ano letivo, sempre procurando novos métodos e alunos que se encontrem em fase de distorção idade série.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o título do projeto de investigação: “Melhorando a Aprendizagem na Distorção Idade-Série” e tendo em conta os objetivos delineados, centrados na falta da presença da família na vida escolar e aulas desmotivadas como um dos fatores que mais causam a DIS, conseqüentemente de sucesso educativo, procurei destacar aspetos teóricos e empíricos que sustentassem esta relação.

Destacamos que a porcentagem de alunos que reprovam no Ensino Fundamental especificamente no 6º ano é muito grande, vários são os fatores que contribuem com isso, desde a família, ou por ser uma fase de transição onde os alunos estavam acostumados a ter aula somente com um professor e no ensino Fundamental passam a ter vários professores.

Vários projetos já foram feitos para tentar solucionar essa problemática, porém ainda é muito grande essa taxa, portanto devemos procurar soluções que possam amenizar mesmos que mínimas soluções.

Neste contexto, o professor torna-se um elemento muito importante, pois se a sua ação do dia a dia incluir estratégias específicas promotoras de motivação intrínseca que visem um desenvolvimento positivo, estimulante e claro deste tipo de motivação contribuirá para que o aluno seja capaz de ter mais vontade de estudar e lide melhor com os obstáculos que possam surgir, elevando o autoconceito e a autoestima, desenvolvendo a resiliência. Deste modo o aluno estará apto a desenvolver a sua aprendizagem e motivado para atingir um bom desempenho escolar.

Portanto o projeto ainda está em desenvolvimento, porém já é um sucesso, pois conseguimos observar que os alunos estão mais estimulados e com mais vontade de aprender.

### Referências Bibliográficas

Albernaz A.; Ferreira, F. H. G. e Franco, C. (2002). Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 453-476.

Andrada, E. G. C. (2003). Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: Intervindo sistemicamente. Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, v. 7, n. 2, p. 171-178. Disponível em: Acesso em: 03 mar, 2018.

Angelucci, C. B. *et alli.*, (2004).O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991- 2002): Um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.1, p. 51-72. Disponível em: Acesso em: 02 mar, 2018.

Alcará, A. e Guimarães, S. (2007). A Instrumentalidade Como Uma Estratégia Motivacional. Psicologia Escolar Educacional, 11 (1), pp. 177-178.

Anselin, L. (1999). Spatial Econometrics. School of Social Sciences, University of Texas at Dallas. [Em linha]. Disponível em [www.csiss.org/learning\\_resources/content/papers/baltchap.pdf](http://www.csiss.org/learning_resources/content/papers/baltchap.pdf). [Consultado em 20 de dezembro de 2017].

Augusti, R. B. (2008). Como se caracteriza a aprendizagem na escola. RevistaTravessias, Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3030>>. Acesso em: 01 Marc. 2018.

Balancho, M. & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos: criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.

Brasil /Mec (2016) Defasagem entre idade e série continua alta. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 1998. Disponível em:

<[http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupId=10157&articleId=20005&version=1.0](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=20005&version=1.0)>. Acesso em: 24 Fev. 2018.

Brasil/MEC. (1997). Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

Brasil. Ministério da Educação. (2001). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Geografia da Educação Brasileira. Disponível em: . Acesso em: 10 Fev. 2018.

Bruner, J. et al. (1966) *Studies in cognitive growth*. New York. John Wiley & Sons.

Bourdieu, P. (1999). “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola”. In: Nogueira M.A.; Catani, A. (Org.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes.

Castro, M. H. G. (1998). Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educativas.

Collares, C. A. L. (1992). Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. Série Ideias, São Paulo, n. 6, p. 24-28.

Cenci, A.; Costas, F. A. T. (2010). Conceitos cotidianos e aprendizagem escolar. *Revista Travessias*, 2010. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index>. >. Acesso em: 01 Marc. 2018.

Crahay, M. (2007) Qual pedagogia para aos alunos em dificuldade escolar? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37.

Cunha, L. A. (1997). Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. In: Reunião Anual da Anped, 20. Caxambu. (Mimeo).

Cury, C. R. J. (2000). Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: Ferreira, N. S.C.; Aguiar, M. A. (orgs.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez.

- Davis, C. e Oliveira, Z. (1990). *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez.
- Ferreira, E. e Oliveira, D. A. (2009). *Crise da escola e políticas educativas*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Ferreira, F. A. (2013). Fracasso e evasão escolar. Disponível em: Acesso em: 20 Jan. 2018.
- Fonseca, V. (1998). *Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Fonseca, A. C., Seabra-Santos, M. J. e Gaspar, M. F. R. F. (2007). *Psicologia e Educação: Novos e Velhos Temas*. Coimbra. Edições Almedina, SA.
- Fornari, L. T. (2010). Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. Passo Fundo: Revista Espaço Pedagógico.
- Finn, J. D. (1989). Withdrawing from school. *Review of Educational Research*, v. 59, n. 2, p.117-142.
- Gomes, J. C. (2017). [em linha] disponível em: <https://www.casamelotto.org.br/noticias/11-noticias/14-casa-pe-melotto-educacao-cultura-e-cidadania> (Consultado em 10 de Janeiro de 2018)
- Guthrie, T. (2001). Engagement and Motivation in Reading Instruction. Paper, pp.12–13, Washington, DC.
- IDEB .Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio.(2012). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Formação em Ação. Disponível em: Acesso em: 22 Fev. 2018.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.(1998). Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. Disponível em: . Acesso em: 22 Fev. 2018.

Klein, R. (2008). *Seminário: A crise de audiência no ensino médio. A falta de participação dos jovens no ensino médio*. Instituto Unibanco. São Paulo,

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), (1996).

Lahire, B. (2004). As origens da desigualdade escolar. In MARCHESI, Álvaro, GIL, Carlos H. (orgs.) *Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Laville, C., e Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Leal, R. L. O Direito Socioassistencial e as Condicionalidades do Programa Bolsa Família. [Em linha] Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial290998.pdf>. 8 consultado em: 12 de fevereiro de 2018].

Lima, L. C. (2009). Interação família-escola: papel da família no processo ensino aprendizagem. Curitiba: Secretaria de Educação do Paraná. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. [Consultado em 28 ago. 2017].

Lopes, N. (2010). Como combater o abandono e a evasão escolar. *Revista Gestão Escolar*, Disponível em: . Acesso em: 24 fevereiro 2018.

Luck, H. (2006). *Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional*, volume 2. Rio de Janeiro: Vozes.

Maluf, M. R. e Bardelli, C. (1991). As causas do fracasso escolar na perspectiva dos professores e alunos de uma escola de primeiro grau. *Psicologia: Teoria & Pesquisa*, Brasília, v. 7, n. 3, p. 263-271.

Maitê, R. S. e Arraes, r. A. Determinantes da evasão e da repetência escolar. [Em linha]. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2\\_mesa2\\_artigos2014\\_determinant](http://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2_mesa2_artigos2014_determinant)

es\_evasao\_repetencia\_escolar.pdf/ad70eaa8-0185-4455-a380-3f97c33fbe5d.

[Consultado em 12 de Setembro de 2017]

Martinelli, S. C. e Genari, C. H. (2009). Relações entre desempenho escolar e orientações

motivacionais. *Estudos em Psicologia*, Natal, v. 14, n. 1, p. 13-21.

Martinelli, S. C. (2014). Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças

*Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 201-216.

Menezes-Filho, N. A. (2001). Educação e desigualdade. In: Lisboa, M., Menezes-Filho, N. A. (orgs.). *Microeconomia e sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro: EPGE.

Milan, P. e Duarte, T. (2009). [Em linha] Disponível em

<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-da-distorcao-idade-serie-c2k4ap8lbrs9z34zw5nbp7pse> [ Consultado em 15 de Fevereiro de 2018]

Ministério da educação e cultura. (1998). Estatísticas da educação básica no Brasil.

<http://www.inep.gov.br/censo/escolar/sinopse/sinopse.htm>

Moreira, C. (2013). Distorção idade-série na educação básica. Vitória: JusBrasil.

Disponível em: < <http://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcaoidade-serie-na-educacao-basica>>. Acesso em: 01 Fev. 2018.

Moreno, V. I. (2001) *Educar em valores*. São Paulo: Paulinas.

Menezes, E. T. D. e Santos, T. H. D. Distorção idade-série (verbetes). Dicionário

Neri, M. (2009). Tempo de permanência na escola. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CPS,

[[Em linha]. Disponível

em:[http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3Pesq\\_TempodePermanenciaNaEsc](http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3Pesq_TempodePermanenciaNaEsc)

o\_la\_Fim2.pdf. [ Consultado em: 25 de janeiro de 2018].

Neves, M. B. J. e Almeida, S. F. C. (1996). O fracasso escolar na 5ª série, na perspectiva de alunos repetentes, seus pais e professores. *Psicologia: Teoria & Pesquisa*, 12(2), 147-156.

Oliveira, J.B. (2001). A Custos e benefícios de um programa para regularizar o fluxo escolar no ensino fundamental: novas evidências. *Ensaio*, v. 32, n.9, p. 305-343, jul./set.

Oliveira, J.B.A. e Chadwick, C. (2001). *Aprender e ensinar*. São Paulo: Global.

Paro, V. H. (2000). Por que os professores reprovam: resultados preliminares de uma pesquisa. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 273-282.

Patto, M. H. D. S. (1996) *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A.

Picanço, A. L. B. (2012). A relação entre escola e Família as suas implicações no processo de ensino aprendizagem . Relatório de Mestrado apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus, para a obtenção do Título de Mestre em Supervisão Pedagógica. [Em linha]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf> [ Consultado em 12 de janeiro de 2018).

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia diferenciada: das intenções às ações*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Piletti, N. (1993). *Psicologia Educacional*. 11ª Ed. São Paulo: Ática.

Polo, J. C. (2001). "Autonomia de gestão financeira da escola". In. Rodrigues, M. M.; G. M. (orgs.) *PRASEM III – Guia de Consulta*. Brasília, Fundescola MEC., p.279-293.

Santos, J. B. (2013). Avanços e desafios da educação brasileira na atualidade: uma reflexão a partir das contribuições de hannoun e a educação infantil como uma aposta *enactante*, 2013.

Silva, L. R. B. (2014). O currículo e a distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental .Universidade de Brasília Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação. [Em linha]. Disponível em:[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16776/1/2014\\_LedaReginaBitencourtdaSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16776/1/2014_LedaReginaBitencourtdaSilva.pdf) [Consultado em 19 de dezembro de 2017].

Souza, M.A. (2010). *Educação de Jovens e Adultos*. 2 ed., Curitiba: Ibpx.

Sousa, J. P. de. (2012). A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. (Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza, [Em linha]. Disponível em: <[http://www.apec.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](http://www.apec.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf)>.[ Consultado em: 27 de agosto 2017]

UOL EDUCAÇÃO. Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. [ Em linha ]. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. [ Consultado em 29 de Janeiro de 2018].

Vasconcelos, C. (1994). Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa. In: AEC, *Revista Educativa. Família e Escola: sentido e relações*, n. 93, a. 23.

Vieira, S. L. (2008). Educação básica: política e gestão da escola .– *Fortaleza*: p. 51-72 – Coleção Formar.

Vygotsky, L. S. (2003). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Villar, R. (2010). El programa Escuela nueva en Colombia. Revista Educación y Pedagogía Nos, v. 14-15, p. 357-382. [Em linha]. Disponível em: <<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/5596/5018>>. [ Consultado em 25 jan. 2018].

## **Anexos**

**ÍNDICE DE ANEXOS**

(Anexo I) Pedido de autorização à direção da escola para a realização do questionário com os alunos do 6º ano.....58

(Anexo II) Questionário.....59

## Anexo I

### Pedido de autorização à direção da Escola para a realização do questionário com os alunos do 6º ano.



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio  
Antonio Batista Belo de Carvalho  
Resolução n.º 228 de 02/05/2017 - CEE/PA  
Autoriza o Funcionamento do:  
Ensino Fundamental de 6.º ao 9.º ano  
Ensino Fundamental 3.º e 4.º Etapas (EJA)  
Ensino Médio da 1.ª a 3.ª Séries

**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**  
**MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO**

Exma. Senhora Diretora da Escola Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho.

Eu, Josilene Figueira Barreto, no âmbito do Mestrado em Docência e Gestão na Educação ofertado pela Universidade Fernando Pessoa, realizarei um projeto com o tema **Melhorando a Aprendizagem na Distorção Idade- Série**, orientado pela Prof.ª Doutora Luísa Saavedra.

Venho pelo presente, solicitar autorização para realizar um questionário com os alunos do 6º ano, com o intuito de mostrar quais os fatores que mais causam a distorção-idade série e o que podemos fazer para solucionar essa problematização.

Agradeço desde já a atenção para o pedido.

Com os melhores cumprimentos.

Pede deferimento

Mestranda

Josilene Figueira Barreto

Santarém, PA, Brasil, 15 de janeiro de 2018

Josefa Alves da Silva  
Vice - Diretora  
Mat. n.º 5901540  
Port. n.º 8604 / 2017

## Anexo II

### Questionário da pesquisa com os alunos.



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

### Questionário

Este questionário faz parte de uma pesquisa monográfica feita pela aluna Josilene Figueira Barreto na Escola de Ensino Fundamental especificamente no 6º Ano (sexto ano) na Escola Estadual Antônio Batista Belo de Carvalho em Santarém - PA, Para que possamos apresentar dados reais e fidedignos com relação às causas que mais contribuem com a Distorção Idade-série, gostaríamos que você participasse de nossa pesquisa, respondendo o questionário abaixo.

1. Qual Sua idade \_\_\_\_\_

2. Qual Escola você estuda atualmente:

\_\_\_\_\_

3. Sexo:

Masculino  Feminino

4. Em que ano você entrou na 6ª Ano \_\_\_\_\_

5. Por quanto tempo você está nessa série?

a)  1 ano

b)  2 anos

c)  3 anos

d)  Mais de 3 anos

6. Você já repetiu alguma série antes da que está cursando?

a)  sim   b)  não

7. Qual série?

Nenhuma série

Antes da 1ª Ano

2ª Ano

3ª Ano

4ª Ano

5ª Ano

8. Qual o motivo causador de sua repetência?

- Mudança familiar
- Necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família
- Faltas contínuas por desinteresse nos estudos
- Não gostava de ir à escola
- Outros

9. Em quantas escolas você estudou antes da escola atual?

- Nenhuma escola
- 1 escola
- 2 escolas
- 3 escolas
- Mais de 3 escolas

10. Qual motivo de ter estudado em outras escolas?

- Nenhum motivo
- Necessidade de trabalhar para suprir a renda familiar
- Mudança familiar
- Local de difícil acesso

11. Em algum momento pensou em desistir dos estudos?

a)  sim

b)  não

12. Por quê?

Nenhum motivo

Sentiu dificuldade na aprendizagem

Repetiu a mesma série várias vezes

Precisou trabalhar para complementar a renda familiar

Não gostava da escola

Gostava da escola mais não gostava das aulas

14. Quais são as disciplinas que você tem mais dificuldade de aprender?

Português.

Matemática

Ciências.

História.

Geografia .

Inglês.

Artes.

Educação Física.

15. Quais são os motivos que causam a sua dificuldade de ter um aprendizado de qualidade?

Não compreender a explicação do professor em relação aos conteúdos.

Faltas periódicas nessa disciplina.

Não gostar das metodologias usadas pelo professor.

Não gosta do referido professor da disciplina.

Outros